

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE MEDICINA VETERINÁRIA
ROBSON CARLOS ANTUNES

MEMORIAL ACADÊMICO

Uberlândia
2022

ROBSON CARLOS ANTUNES

MEMORIAL ACADÊMICO

Memorial apresentado à Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Uberlândia, como parte dos requisitos para promoção à classe de Professor Titular.

Uberlândia
2022

*À Marina Ferreira de Souza Antunes
Aline Ferreira Antunes
Leopoldo Ferreira Antunes
Mateus Ferreira Antunes
Dedico.*

*À Edith Barca Antunes (in memorian), Vicente Antunes do Nascimento Neto (in memorian), Palmira Sebastiana Antunes, Nelson Carlos Antunes, Carlos Alberto Antunes, tios, tias, avôs e avós (in memorian), professores, funcionários e colegas das Escolas Feliciano Sales Cunha, Capitão Porfírio de Alcântara Pimentel, Messias Pedreiro, Anglo-Unidade de Uberlândia, minha sogra, meu sogro (in memorian), meus cunhados e cunhadas, concunhados e concunhadas, sobrinhas e sobrinhos, aos professores e técnicos da FCAVJ-UNESP, Cooperativa de Laticínios de São Carlos, colegas de trabalho nas empresas Cooperativa Agropecuária LTDA de Uberlândia (CALU), Granja Rezende S/A, em especial ao Dr. Antônio Batista Sancevero (in memorian), Rezende Alimentos, SADIA-Unidade de Uberlândia, DALLAND do Brasil, TOPIGS do Brasil, aos servidores técnicos e docentes, em especial ao meu orientador, Dr. Luiz Ricardo Goulart Filho (in memorian), e estudantes da Universidade Federal de Uberlândia, e aos amigos e amigas do CEBI,
AGRADEÇO.*

Sou feita de retalhos. Pedacinhos coloridos de cada vida que passa pela minha e que vou costurando na alma. Nem sempre bonitos, nem sempre felizes, mas me acrescentam e me fazem ser quem eu sou. Em cada encontro, em cada contato, vou ficando maior...”

Cora Coralina

Resumo

Apresento nas próximas páginas uma descrição de maneira reflexiva da minha trajetória profissional, no tocante às atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão. Parto do relato de aspectos importantes de minha infância, adolescência e juventude, que são determinantes na minha formação inicial. Continuo descrevendo sempre de maneira crítica e reflexiva, trazendo os elementos que me influenciaram e, por consequência, direcionaram a minha carreira docente. Passo então a descrever minha formação em Medicina Veterinária, Especialização, Mestrado e Doutorado, sempre problematizando sobre os aspectos importantes que influenciaram a minha atuação como docente no ensino superior. Por fim, descrevo e reflito sobre as atividades desenvolvidas até o presente momento na carreira docente, o futuro e a aposentadoria. Concluo o memorial com minhas perspectivas futuras.

Sumário

Introdução.....	8
1. Formação inicial.....	14
1.1 Graduação.....	18
2. Trajetória profissional.....	34
2.1 Professor do Ensino superior.....	45
2.1.1 Atividades de ensino.....	46
a) Aulas ministradas.....	46
b) Participação em bancas.....	47
c) Publicação de livro e de capítulo de livro.....	47
2.1.2 Atividades de pesquisa.....	47
a) Orientações na graduação e pós-graduação.....	47
b) Publicações em revistas científicas com corpo editorial.....	48
2.1.3 Atividades de extensão.....	51
a) Projeto PEIC-2007- Projeto de Extensão e Educação Rural a Produtores Familiares Assentados na Fazenda Paciência em Uberlândia-MG (PEIC-2007/PROEX-UFU).....	51
b) Palestras ministradas com participação de público externo.....	52
c) Coordenação de Extensão como Tutor do PET Medicina Veterinária.....	57
2.1.4 Atividades de Gestão.....	58
a) Representação Sindical: Representante de Unidade Acadêmica na Associação dos Docentes da UFU (ADUFU).....	58
b) Representação no Conselho da Unidade (CONFAMEV).....	59
c) Coordenador de Laboratório de Suinocultura.....	60
d) Representação Institucional no Polo de Excelência em Genética Bovina.....	60
e) Membro da CIBIO.....	61
f) Membro do Núcleo Docente Estruturante (NDE).....	61
g) Membro do Colegiado de Curso.....	61
h) Participação em Bancas de Concursos.....	61
i) Tutoria do PET Medicina Veterinária (PET-MEC)	62
3. Perspectivas futuras.....	63
Considerações finais.....	64
Referências.....	65

Introdução

Este exercício de construção do Memorial acadêmico me permitiu lembrar toda a trajetória por mim construída, sempre com a ajuda de muitas pessoas com quem convivi nestes 53 anos e alguns meses. Sim, esta convivência e relação com outros seres humanos e outros seres vivos sencientes, durante toda a minha vida, desde o primeiro dia, me moldaram e me fizeram ser o que sou. Não é possível lembrar esta construção de maneira reflexiva, como deve ser um memorial, a não ser partindo do primeiro dia. Obviamente que estes primeiros anos de minha vida são baseados em relatos de minha mãe Edith Barca Antunes, meu pai Vicente Antunes do Nascimento Neto, minha irmã Palmira Sebastiana Antunes, meus irmãos Nelson Carlos Antunes e Carlos Alberto Antunes, meus avôs José Antunes e José Gomes Barca, minhas avós Sebastiana Siqueira Barca e Palmira Trento Antunes, tios (sete paternos e cinco maternos) e tias (cinco maternas e uma paterna). Apesar de ter conhecido na totalidade, apenas os tios e tias maternas. De todos os tios e tia por parte de meu pai, eu conheci apenas dois.

Lucas Graeff (2017), ao definir memória coletiva do ponto de vista de Maurice de Halbwacs, afirma que esta “se situa no encontro entre o individual e o coletivo, entre o psíquico e o social” (p. 1). A memória é, portanto, o encontro das várias sensibilidades de mãe, pais, tias, tios, avôs, avós, irmã e irmãos, é aquilo que toca, são os afetos agrupados e que compõem este memorial. É por isto que “o indivíduo nunca encontra-se sozinho com suas lembranças”¹, mas depende de outros para construir a memória do passado. As memórias aqui relatadas são construídas a partir das memórias individuais e coletivas dos adultos de minha família.

Nasci em casa, não em um hospital, com a ajuda de uma parteira, a Senhora Rosa Canesin, que sempre que me via na rua, na pequena cidade do interior paulista, Monte Aprazível, me pegava no colo e dizia palavras carinhosas e de apoio, sobre como eu nasci em seus braços, pequeno e vermelho; e, como tinha crescido e chegado até aquele momento. Certamente, este contato com a parteira, por muitos anos, me influenciou de maneira positiva. Igualmente, o contato constante com outros seres vivos sencientes, como cães, pássaros, cavalos e um boi de estimação (meu pai tinha um boi carreiro que eu montava no meio do pasto sem qualquer tipo de contenção), bem como animais de produção, como vacas de leite, carneiros, cabras, galinhas e porcos. Meu avô materno,

¹ *Ibid.*

José Gomes Barca, tinha um papagaio de estimação, que conseguia articular muitas frases, viveu muitos anos e que morreu coincidentemente, alguns meses após a morte de meu avô. Dizem que foi de tristeza. Houve um fato interessante que ocorreu quando eu era criança de colo: minha mãe estava na casa de meus avós maternos em alguma ocasião festiva e me colocou para dormir na cama de casal de meus avós, por ser mais larga e ter um risco menor de queda. Como eu estava dormindo tranquilamente no quarto, a conversa na cozinha estava acontecendo normalmente, quando perceberam que o papagaio tinha parado de falar e que não estava por perto, o instinto materno fez minha mãe conferir se estava tudo bem comigo. Qual foi a surpresa, o papagaio estava fazendo carinho em mim. E, quando foram me pegar, ele ou ela - não havia consenso sobre o sexo desta ave, até onde eu sei - simplesmente não permitia que se aproximassem de mim. Ficou bravo e avançava contra qualquer um que se aproximava da cama! Tiveram que distraí-lo em uma parte da cama, para que outro me pegasse pelo outro lado, em uma manobra que foi muito perigosa para todos os envolvidos, pois ele bicava com muita força quando estava zangado.

Nossa família tinha como renda principal a produção e comercialização de leite, que era comprado pelo laticínio da cidade; a venda dos bezerros, filhos das vacas de leite mestiças, cruzadas com um touro de corte; a venda de café, que era produzido por mil e quinhentos pés de café, que absorviam toda a produção de esterco das vacas de leite, e eram cultivados na mesma propriedade rural de mais ou menos 12 alqueires paulista (metade do alqueire mineiro) e venda do excedente da produção de subsistência de ovos caipiras, frangos, carneiros, cabritos e porcos. A renda familiar também era complementada pela prestação de serviços de carretos que meu pai fazia com uma camionete com grade, para transporte de animais e por parte do salário de minha irmã, a primogênita da família, Palmira Sebastiana Antunes, nascida em 20 de setembro de 1953, que antes de se casar, trabalhou como enfermeira, ao mesmo tempo em que fazia sua primeira formação universitária; e depois mais tarde, como professora na rede pública estadual, função que exerce até hoje em um segundo cargo concursado, já que se aposentou no primeiro.

Ela com certeza foi a que mais se sacrificou pela família, a quem, eu e meus dois irmãos, devemos muita gratidão. Eu, por minha vez, fui o mais privilegiado; pois, sou o caçula. A diferença de idade minha para o meu irmão mais próximo é de sete anos e meio. Eu nasci em 26 de dezembro de 1968 e ele em 09 de junho de 1961. Acredito que,

psicologicamente, sempre os enxerguei como outros pais e outra mãe. E suas histórias me inspiraram, me motivaram.

Minha irmã iniciou os seus estudos no ano de 1961 com sete anos completos na Escola Feliciano Sales Cunha, que fica na cidade de Monte Aprazível, mas a família teve que mudar para a Zona Rural, porque adquiriram um pequeno sítio de seis alqueires paulistas. Por causa disto, ela continuou seus estudos na escola rural do bairro Jaraguá. Sua primeira professora, a Senhora Cida Junqueira, era prima daquela que foi a minha primeira professora, a Senhora Maria Inês Junqueira.

No terceiro ano, ela voltou a estudar na cidade, no mesmo local onde ela iniciou os estudos. Mas, para isto, tinha que se deslocar a cavalo. Às vezes ela passava o dia na casa de nossa avó materna, mas preferia voltar para casa, no sítio, todos os dias. Em 1964 ela terminou este ciclo. Para iniciar a próxima fase precisava ser aprovada na prova de admissão. Ela conseguiu e iniciou, em 1965, na Escola Capitão Porfírio de Alcântara Pimentel o próximo ciclo, onde atualmente é Professora de Geografia, e terminou em 1968, no ano em que eu nasci. Um ano depois ela começou o primeiro colegial, nesta mesma escola, e terminou em 1971.

Por causa das dificuldades financeiras da família naquela época, ela só conseguiu ingressar no ensino superior em 1973, na Faculdade Dom Bosco, em Monte Aprazível, onde cursou Estudos Sociais na modalidade Licenciatura Breve, concluindo em 1975. Sempre trabalhando para complementar a renda familiar, continuou estudando, agora em Andradina, onde cursou Geografia noturno em uma Faculdade Privada, graduando-se em 1977, pois aproveitou as disciplinas do curso de Estudos Sociais. Entre os anos de 1978 a 1982 ela cursou e concluiu o curso de Direito em São José do Rio Preto. Neste ano ela foi aprovada em um concurso para professora na rede pública estadual de São Paulo e assumiu uma vaga em uma escola em São José dos Campos. Em 1985 ela conseguiu remoção para Monte Aprazível, para a Escola Estadual Maria Neves Soubhia. E, finalmente, na década de 90, fez graduação em Pedagogia, na Faculdade Dom Bosco em Monte Aprazível. Seu exemplo sempre me inspirou! Sempre me motivou! E, sempre fui muito grato a ela por ter sido minha mãe também.

Uma das histórias que minha irmã mais velha me contava para me motivar, era sobre o seu primeiro dia de aula. Meu pai a levou na escola, sentaram-se em um banco em frente e ele a colocou no colo e disse: “está vendo este prédio...é a sua escola...é tão sagrado quanto a igreja...aí você irá aprender muita coisa, para a sua vida ser mais fácil

que a minha e a da sua mãe...então você vai entrar aí com respeito; pois é um local sagrado.”

Meu irmão mais velho, Nelson Carlos Antunes, nasceu em 09 de junho de 1955. Ele estudou a primeira série na Escola Rural da Fazenda Jaraguá em 1963. Fez a segunda, terceira e quarta série do primário no Grupo Escolar Feliciano Sales Cunha entre 1964 e 1966. Coursou o ginásial na Escola Capitão Porfírio de Alcântara Pimentel entre 1967 e 1970. Fez o segundo grau entre 1971 e 1973 na mesma escola. E, sem ter feito curso pré-vestibular, conseguiu ingressar na Universidade Estadual Paulista (UNESP) de São José do Rio Preto, onde cursou Matemática entre os anos de 1974 e 1978, sendo que no ano de 1974, ele teve que dividir o tempo entre a UNESP e o Tiro de Guerra em Monte Aprazível, porque não foi dispensado do Serviço Militar Obrigatório do Exército Brasileiro, o que fez com que ele levasse cinco anos para concluir a sua graduação.

A ajuda financeira que minha irmã proporcionou para a família, com certeza, contribuiu indiretamente para que meu irmão tivesse a oportunidade de permanecer e concluir o curso de Matemática em uma Universidade Pública Estadual. Ele também ingressou na rede pública estadual por concurso e assumiu como Professor Efetivo de Matemática no dia 28 de dezembro de 1979, na cidade de Indaiatuba, onde permaneceu até 19 de dezembro de 1988. Neste período ele ficou afastado do cargo em 1987 e 1988 para atuar como monitor de matemática na Terceira Delegacia de Ensino de Campinas. Ingressou por concurso público no cargo de Diretor Efetivo de Escola Estadual na cidade de Olímpia em 20 de dezembro de 1988, permanecendo até 03 de janeiro de 1993. Ingressou por concurso público como Supervisor de Ensino Efetivo na Delegacia de Ensino de Olímpia em quatro de janeiro de 1993, tendo atuado como Delegado de Ensino e depois como dirigente Regional de Ensino, no período de 12 de maio de 1995 a 08 de junho de 1999.

A partir do dia 09 de junho de 1999 o cargo de Supervisor de Ensino foi transferido para Barretos (com a extinção da Diretoria de Ensino de Olímpia), onde permaneceu até se aposentar, em sete de abril de 2017. Durante este período, ficou afastado do cargo de Supervisor de Ensino nos anos de 2000 e 2002 para prestar serviço na sede da Secretaria de Estado da Educação, em São Paulo, no Programa Circuito Gestão, na formação continuada dos gestores da Educação do Estado de São Paulo. Sendo que entre os anos de 2010 a 2014 ele voltou a trabalhar na sede da Secretaria do Estado da Educação para

atuar novamente na formação continuada dos gestores da educação estadual, no Programa Progestão, sem se afastar do cargo de Supervisor de Ensino, acumulando funções.

O Nelson também foi um grande inspirador e motivador para que eu ingressasse na carreira docente. Ele exerceu um papel importante no estímulo ao hábito de ler, dando exemplo, e, sempre me presenteando com bons livros adequados à faixa etária que eu estava. Confesso que às vezes eu queria ter ganhado uma bola, um brinquedo, mas ele sempre me presenteava com livros. E, quando ele fez graduação em Matemática na UNESP de São José do Rio Preto, me levou algumas vezes para conhecer o campus. Sua namorada na época, que viria a ser minha cunhada, estudava Biologia, e me levava para visitar os laboratórios de seu curso enquanto ele resolvia as pendências do Diretório Acadêmico, onde ocupou a função de diretor. Eu ficava maravilhado com as cascavéis fechadas em uns “biombos” de vidro, com frestas na parte superior para permitir a entrada de ar, com os ossos de dinossauros, originários de um sítio arqueológico do Estado de São Paulo (Monte Alto, acredito), e demais instalações. Provocou em mim o desejo de estudar em uma Universidade Pública. Era bem diferente das instalações da Faculdade Dom Bosco em Monte Aprazível, que era a que eu conhecia até então.

O Carlos Alberto Antunes, o irmão mais próximo em idade, que nasceu em nove de junho de 1961, foi o que tive oportunidade de conviver por mais tempo e, certamente, teve muita influência sobre a minha formação. No ano em que eu nasci ele ingressou, com apenas seis anos de idade completos, no ensino primário no Grupo Escolar Feliciano Sales Cunha, concluindo em 1971. No ano seguinte ele iniciou o período ginásial na Escola Capitão Porfírio de Alcântara Pimentel, concluindo em 1975. Permaneceu na mesma escola onde cursou o colegial entre os anos de 1976 e 1978. Em 1979, já tendo concluído o segundo grau, pôde fazer cursinho pré-vestibular em São José do Rio Preto, com a ajuda indireta de minha irmã, que continuava contribuindo com a renda familiar. Em meados de 1979 ele conseguiu aprovação no vestibular da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) para o curso de Engenharia Mecânica. Fez seu estágio supervisionado obrigatório na Empresa Brasileira de Aeronáutica (EMBRAER) em São José dos Campos. No entanto, em 1984, logo após a sua formatura, entrou na empresa Armazéns Martins, atacado distribuidor em Minas Gerais, onde fez carreira na área gerencial, afastando-se de sua formação inicial.

Em um primeiro momento, foi responsável pelo processo de implantação das tecnologias de movimentação e armazenagem de produtos. Em 1991 participou da equipe

do projeto estratégico que alterou o perfil da empresa de atacado generalista para unidades de negócios em diferentes segmentos. Em 1994 iniciou na empresa Farma Service, criada pelo Grupo Martins, a partir da unidade de negócios do segmento farmacêutico. Em 2010 assumiu o cargo de Diretor responsável pelo projeto de criação da empresa especializada em distribuição dedicada do grupo Martins com Hypermarcas, função que exerceu até 2021. Neste ano ele encerrou a carreira no grupo Martins como celetista e passou a atuar como prestador de serviços agregando à carteira mais uma empresa de outro ramo, a Check Up Laboratório.

Durante este período no Grupo Martins, meu irmão tentou uma segunda graduação em Administração, ingressando em 1985, mas, não concluindo. As funções assumidas na empresa acabaram por não permitir a conclusão desta segunda graduação.

Em 1989 foi aprovado em um concurso na UFU para a carreira docente no curso de Administração, mas, não foi efetivado no cargo. Este concurso foi aberto exigindo apenas graduação em várias áreas e a graduação em Engenharia Mecânica atendia o Edital. Mesmo sendo classificado em terceiro lugar, ele foi chamado para tomar posse no ano seguinte ao concurso, mas, a exigência da Dedicção Exclusiva (DE) - que não permitiria uma complementação do salário inicial para quem ainda não tinha nem mestrado - fez com que ele recusasse tomar posse como professor efetivo do magistério superior.

Apesar de ter se formado em Engenharia Mecânica, meu irmão exerceu e exerce cargos e funções gerenciais durante toda a sua vida profissional. Para mim foi muita sorte ele ter ingressado no Grupo Martins em 1984, pois eu pude vir morar com ele no ano seguinte e estudar na Escola Estadual Messias Pedreiro, que foi onde eu obtive naquele ano, uma base de conhecimento sólida, que foi lapidada em 1986 no Colégio Anglo - Unidade de Uberlândia, me permitindo ser aprovado no processo seletivo da VUNESP para ingresso na Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias de Jaboticabal (FCAVJ-UNESP), sem ter cursado pré-vestibular. O ensino no Messias Pedreiro e no Anglo eram ambos de excelente qualidade. Tanto, que antes de finalizar o ensino médio em 1986, fui aprovado no vestibular do meio do ano da UFU para Medicina Veterinária. Isso me motivou e me fez acreditar que eu poderia ser aprovado também em outros vestibulares ao final daquele ano, mesmo em processos seletivos mais concorridos.

1. Formação Inicial

Nasci em 26 de dezembro de 1968 e escapei de me chamar Natalino, Natal, Jesus, Natalício etc... Também escapei de me chamar Neil Armstrong, Edwin Aldrin, Nixon, Michael Collins etc..., que eram os nomes entre os quais os meus irmãos queriam chegar a um acordo para me batizarem, por causa da corrida espacial que acontecia desde 1961, em plena guerra fria, e que consagraria os EUA em 20 de julho de 1969 como ganhador, um pouco mais de seis meses após o meu nascimento. Depois de muita discussão na família, meus irmãos concordaram em me batizar com um nome comum nos EUA, mas de fácil pronúncia. Eles queriam que meu nome fosse remetido ao feito científico e tecnológico da época, que era a chegada do ser humano à lua, mas, minha mãe só aceitava um nome que ela pudesse pronunciar com facilidade. Então chegaram ao consenso de Robson. O segundo nome é uma homenagem a um grande amigo da família, um engenheiro muito admirado por meu pai e minha mãe, por ser uma pessoa muito humilde e educada, cujo nome era Carlos Alberto. Por isso um dos meus irmãos chama-se Carlos Alberto. E o outro se chama Nelson Carlos: porque o melhor amigo de meu pai, quando ele cumpriu o serviço militar obrigatório, chamava-se Nelson Carlos. Minha irmã, por sua vez, tem os nomes das duas avós, a avó paterna Palmira e a avó materna Sebastiana, mas, ela gosta de ser chamada de Naninha ou simplesmente Nana.

Como já relatei anteriormente, nasci e cresci entre animais. Tive vários animais de estimação e de companhia na minha infância, pintinhos, cães, cabras, cavalos, boi. Tive um pintinho de estimação que me acompanhava por onde eu ia. Tive uma cabra de estimação, que sempre paria e produzia o leite que a gente tomava em casa. Tive alguns cavalos e alguns cães ao longo de minha infância, pré-adolescência e adolescência. Nesta época, a gente recebia visitas do Engenheiro Agrônomo da Casa da Lavoura de Monte Aprazível, que sempre elogiava o nosso cafezal e dizia que era para a gente continuar usando todo o esterco das vacas de leite no mesmo.

Ele também interpretava as análises de solo anualmente e fazia as recomendações de calagem e adubação de plantio e de cobertura do milho, que plantávamos todos os anos e sempre guardávamos em palha no paiol e servia de alimentação das galinhas, porcos e era usado em forma de “rolão”, para estimular o consumo da cana triturada misturada com capim elefante. Isto ele sempre criticava, dizendo que aquele capim elefante que a gente oferecia na seca para o gado de leite, tinha uma digestibilidade muito ruim e que o

melhor seria usar apenas a cana corrigida com ureia, misturada com sulfato de amônio na proporção de 1 de sulfato para 9 de ureia. Deveríamos regar esta mistura diluída em água, na proporção de 1 kg da mistura para cada 100 kg de cana. Deveríamos começar com 0,5 kg para cada 100 kg de cana, passar para 1 kg:100 kg e chegar ao máximo de 1,5 kg de mistura para cada 100 kg de cana triturada, e a diluição deveria ser feita na proporção de quatro litros de água para cada kg da mistura de ureia com sulfato de amônio. O capim elefante nunca deveria ser usado acima de 60 dias do último corte.

Um dia meu pai disse a ele que não usaria a ureia porque muitos vizinhos tinham perdido vacas que morreram intoxicadas por ureia. O Agrônomo recomendou que ele corrigisse a baixa proteína da cana com a adição de cama de aviários, que naquela época ainda era permitido ser usado. Mas, o que mais me atraía eram os animais e não as plantas. Parece que eles me entendiam e vice-versa. Então a pergunta a ser respondida não é porque eu escolhi ser Médico Veterinário; mas, sim, porque eu não deveria ter escolhido como profissão a carreira de Médico Veterinário.

Eu entrei na escola com sete anos de idade completos. Entrei direto no primeiro ano do primário, sem ter feito o que se denominava de “jardim da infância” em Monte Aprazível, e que só existia na cidade naquela época, nas escolas particulares. Minha família não tinha renda suficiente para pagar este início dos estudos aos seis anos de idade.

A partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Básica (LDB) de 1996 houve a normatização do que já constava na Constituição de 1988, que culminou com uma mudança na estrutura do ensino público no Brasil, em que foi acrescentado um ano no início do ensino fundamental, e agora as crianças passaram a ter o ensino fundamental do primeiro ao nono ano e ingressam no ensino fundamental com seis anos de idade e o Estado passou a ser obrigado a oferecer gratuitamente o ensino a partir dos quatro anos de idade até os 17 anos de idade, ou seja, o ensino infantil, o ensino fundamental e o ensino médio.

Na minha época, o Estado tinha a obrigatoriedade de oferecer gratuitamente apenas o ensino das faixas etárias entre os sete e 14 anos de idade. No entanto, o Estado brasileiro, unindo todas as esferas, municipal, estadual e federal, não consegue atender a legislação vigente. Infelizmente, há uma demanda não atendida de praticamente 50% no ensino médio. Ou seja, quase a metade dos jovens brasileiros que terminam o nono ano do ensino fundamental, não conseguem uma vaga no ensino médio público e gratuito.

Atualmente, o Estado, na esfera municipal, deve oferecer gratuitamente, preferencialmente, a partir da segunda etapa do ensino infantil, dos quatro aos seis anos de idade, até o final do ensino fundamental, aos 14 anos de idade. Enquanto na esfera estadual deve oferecer, preferencialmente, o ensino fundamental e médio. Interessante mencionar que existe uma sobreposição de obrigatoriedade atualmente, pois na esfera estadual também há a obrigatoriedade de se oferecer o ensino fundamental. Esta sobreposição de obrigatoriedade é importante para atender as diversas particularidades de cada município e cada Estado da nação.

Na época em que eu iniciei os estudos, portanto, anterior à Constituição de 1988 e à LDB, a obrigatoriedade do Estado era oferecer o ensino gratuito dos sete aos quatorze anos. Retomando, eu cursei o ensino primário, primeira à quarta série, entre 1976 e 1979, na Escola Estadual de Primeiro Grau Feliciano Sales Cunha, que atualmente foi incorporada pelo Município de Monte Aprázível e passou a ser denominada de EMEB Feliciano Sales Cunha (figura 1). Os professores concursados no estado foram remanejados para outras escolas estaduais e o município abriu concurso para a contratação de outros professores para assumirem os cargos e funções nesta escola, que passou a ser municipal.

Figura 1 - Fachada da frente da escola municipal “EMEB Feliciano Sales Cunha em fevereiro de 2022”.



Fonte: acervo pessoal do autor.

Isto aconteceu porque o ensino infantil e fundamental são obrigação do município, atualmente. Esta escola, onde iniciei meus estudos, era estadual naquela época, agora é

municipal e atende apenas do sexto ao nono ano. Estes ajustes estão acontecendo em todo o país, considerando cada realidade.

Em Uberlândia, por exemplo, o Município construiu as escolas do ensino infantil e fundamental e não aconteceu a municipalização das escolas estaduais. Há uma tendência no município de Uberlândia de atender, futuramente, todo o ensino infantil e fundamental, ficando o Estado apenas com o ensino médio. No entanto, isto ainda não se concretizou e tem muitas escolas estaduais no município de Uberlândia, que ainda oferecem o ensino fundamental do primeiro ao nono ano.

Permaneci nesta mesma escola durante o período que naquela época era denominado de ginásial: da quinta série ginásial até a oitava série ginásial, entre os anos de 1980 e 1983. Portanto, estudei o ensino primário (primeira à quarta série) e o ensino secundário (quinta à oitava série) na Escola Estadual de Primeiro Grau Feliciano Sales Cunha. A professora que me alfabetizou foi a “Dona” Maria Inês Junqueira e a professora que eu mais me lembro do período ginásial é a “Dona” Edna Perezi, que tinha licenciatura plena em Biologia, e ministrava Ciências. Suas aulas me marcaram profundamente!

Em 1984 estudei na Escola Estadual de Primeiro e Segundo Grau Capitão Porfírio de Alcântara Pimentel (figura 2), onde cursei o primeiro ano do colegial, atualmente, ensino médio.

Figura 2 - fachada da frente da Escola Estadual Capitão Porfírio de Alcântara Pimentel em fevereiro de 2022”.



Fonte: acervo pessoal do autor.

Para minha sorte, meu irmão Carlos Alberto Antunes começou a trabalhar no Grupo Martins em Uberlândia e me convidou a morar com ele para continuar o colegial em uma escola que tinha uma qualidade de ensino superior ao oferecido em Monte Aprazível naquela época. Mudei-me para Uberlândia em 1985 e cursei o segundo colegial na Escola Estadual Messias Pedreiro, onde conheci a pessoa que passaria a fazer parte de minha vida nos próximos anos como colega de sala de aula, namorada, noiva e esposa,

com quem eu divido todos os méritos alcançados até aqui e com quem tenho uma filha e dois filhos.

Com medo da greve dos professores estaduais que estava ameaçando irromper nas escolas estaduais de Minas Gerais e por sugestão de meu irmão, cursei o terceiro colegial no Anglo - Unidade de Uberlândia. Mas, olhando para este momento de minha formação de maneira reflexiva, percebo que no Anglo o que aconteceu foi uma abordagem conteudista na qual todo o conteúdo cobrado no vestibular da UFU foi abordado de maneira um tanto quanto atropelada em aulas pesadas e cansativas. O momento que passei no Messias Pedreiro contribuiu melhor para a minha formação no ensino médio.

Acho importante fazer esta reflexão e trazer para a minha atuação como professor universitário e contribuição na formação de cidadãos, não apenas de Médicos Veterinários e Médicas Veterinárias. Este dilema do conteúdo em detrimento da qualidade estará sempre presente na prática docente e deve sempre ser objeto de reflexão. Encontrar o equilíbrio entre o conteúdo abordado e a qualidade oferecida não é fácil de alcançar. Por isso, há de se refletir sempre e de maneira coletiva, partilhando com os colegas de trabalho, influenciando e sendo influenciado pelos pares. Bem como participar de formação continuada na prática pedagógica, para se oferecer a melhor formação possível aos estudantes que estão sob os nossos cuidados no ensino superior, contribuindo para a formação de profissionais críticos, que possam atuar no meio onde estiverem inseridos de maneira a aprimorar as condições das pessoas, dos animais e do ambiente, ajudando a melhorar o planeta que habitamos.

1.1 Graduação

Fui aprovado no processo seletivo aplicado pela Fundação para o Vestibular da Universidade Estadual Paulista (VUNESP) entre 11 e 13 de janeiro de 1987, para ingresso em março de 1987. No entanto, como eu entrei no primeiro ano primário após completar os sete anos, em 1986 era o ano que eu faria 18 anos. E, neste país, no ano que os jovens do sexo masculino fazem 18 anos, há a obrigatoriedade de se alistar no Serviço Militar. Eu poderia ter me alistado em Uberlândia, onde morava com meu irmão, ou em Monte Aprazível, onde meus pais residiam. Historicamente naquela época, o Tiro de Guerra de Monte Aprazível estava desativado e as pessoas que se alistavam lá eram dispensadas do serviço militar obrigatório por excesso de contingente. Em Uberlândia, por ter o que na

época se denominava 36º Batalhão de Infantaria Motorizada, muita gente era incorporada. Diante deste contexto, não tive dúvidas, alistei-me em Monte Aprazível.

E aí aconteceu o inesperado! Naquele ano especificamente, o 37º Batalhão de Infantaria Motorizado (nomenclatura da época), que fica na cidade de Lins, no interior paulista, resolveu selecionar os jovens da minha região. E todos os que se alistaram em Monte Aprazível, e cidades próximas, que não tinham qualquer problema que impedisse cumprir o serviço militar obrigatório, foram convocados para servir em Lins. A minha justificativa para não servir ainda não estava documentada quando eu fui convocado para me apresentar em Lins, pois o meu nome não apareceu na primeira chamada da VUNESP, nem na segunda chamada e muito menos na terceira. Portanto, a minha única justificativa para não servir, que seria cursar Medicina Veterinária na Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias, campus de Jaboticabal, da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (FCAVJ-UNESP), não podia ser comprovada. Diante desta conjuntura, fui incorporado na Primeira Companhia de Fuzileiros para cumprir o Serviço Militar obrigatório, sob o Comando do Capitão Hill, comandante da companhia, no dia 03 de fevereiro de 1987.

Em um dia de exercícios dentro do Batalhão um soldado chegou correndo e conversou com o Sargento que estava com a tropa ministrando o treinamento, e pude ouvir meu nome ser mencionado. Estava sendo convocado urgente na sala do Capitão Hill para entrar em contato com minha família. Fiquei assustado. Pensei que algo de ruim tivesse acontecido. Cheguei pálido na sala do comandante da companhia. Ele disse que a minha irmã ligaria novamente em meia-hora, mas, já tinham passado 15 minutos e, portanto, eu deveria aguardar ao lado do telefone apenas os outros 15 minutos.

Quando o telefone tocou, minha irmã estava rindo do outro lado da linha e me disse que tinham ligado da FCAVJ-UNESP e que alguém tinha desistido do curso e tinha uma vaga me esperando em Jaboticabal. Expliquei a situação ao Capitão Hill e ele me liberou para ir a Jaboticabal fazer a matrícula ainda naquela semana, mas, deveria retornar a Lins na semana seguinte e apresentar o comprovante de matrícula para ele providenciar a minha dispensa do serviço militar obrigatório.

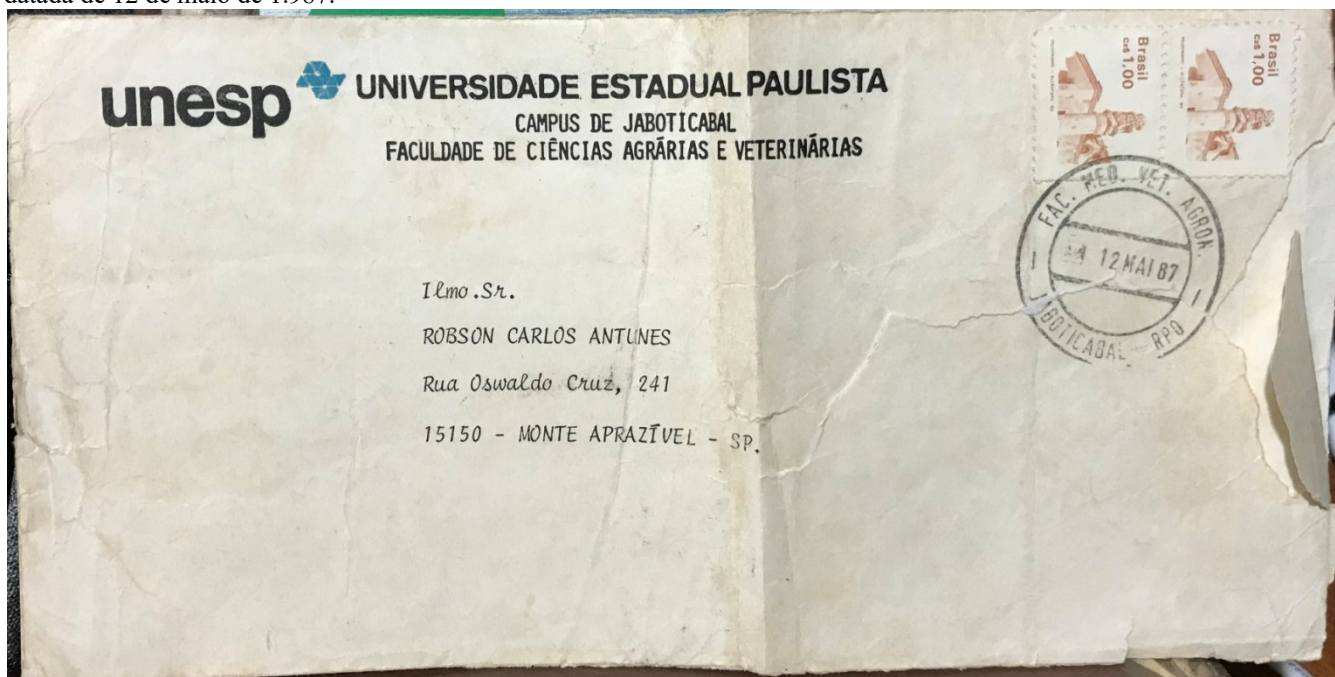
A minha ida a Jaboticabal foi algo que ficou gravado em minha memória, cada detalhe daquele dia. Eu entrei no Campus pela portaria de cima, a que fica próxima a um bairro, não pela portaria da rodovia. A visão das Jaboticabeiras à esquerda, a pista de areia de salto equestre com os obstáculos à direita um pouco abaixo e quase em frente a uma

rotatória interna, os prédios e laboratórios, tudo parecia um sonho! Eu tinha prestado o vestibular, mas nunca tinha estado lá. Não sabia como era o Campus. Fiquei maravilhado. Era uma fazenda, só que ao invés de plantações e animais, tinham sim plantações, mas, todas experimentais, e tinham animais, mas, havia os prédios espalhados pela fazenda, vários deles! Foi amor à primeira vista!

Fiz a matrícula, expliquei a minha situação e fiquei sabendo que o semestre já tinha começado e que eu levaria falta nas aulas, pois o meu nome passaria a aparecer nos diários e arriscaria perder a matrícula por faltas, já que não se poderia trancar a matrícula sem ter cursado pelo menos um semestre. Disseram-me que alguns estudantes conseguiam fazer o Tiro de Guerra e assistir as aulas. Lá em Jaboticabal tinha Tiro de Guerra ativo e eu poderia cumprir o Serviço Militar Obrigatório no Tiro de Guerra e conciliar com as aulas. Também me explicaram que o exército poderia me dispensar com a condição de eu servir como Médico Veterinário depois que me graduasse. Ou poderiam simplesmente me dispensar do serviço militar obrigatório para que eu iniciasse o curso de Medicina Veterinária o mais rápido possível. Eu disse a eles que o Capitão Hill tinha comentado que eu deveria retornar a Lins para ele providenciar a minha dispensa.

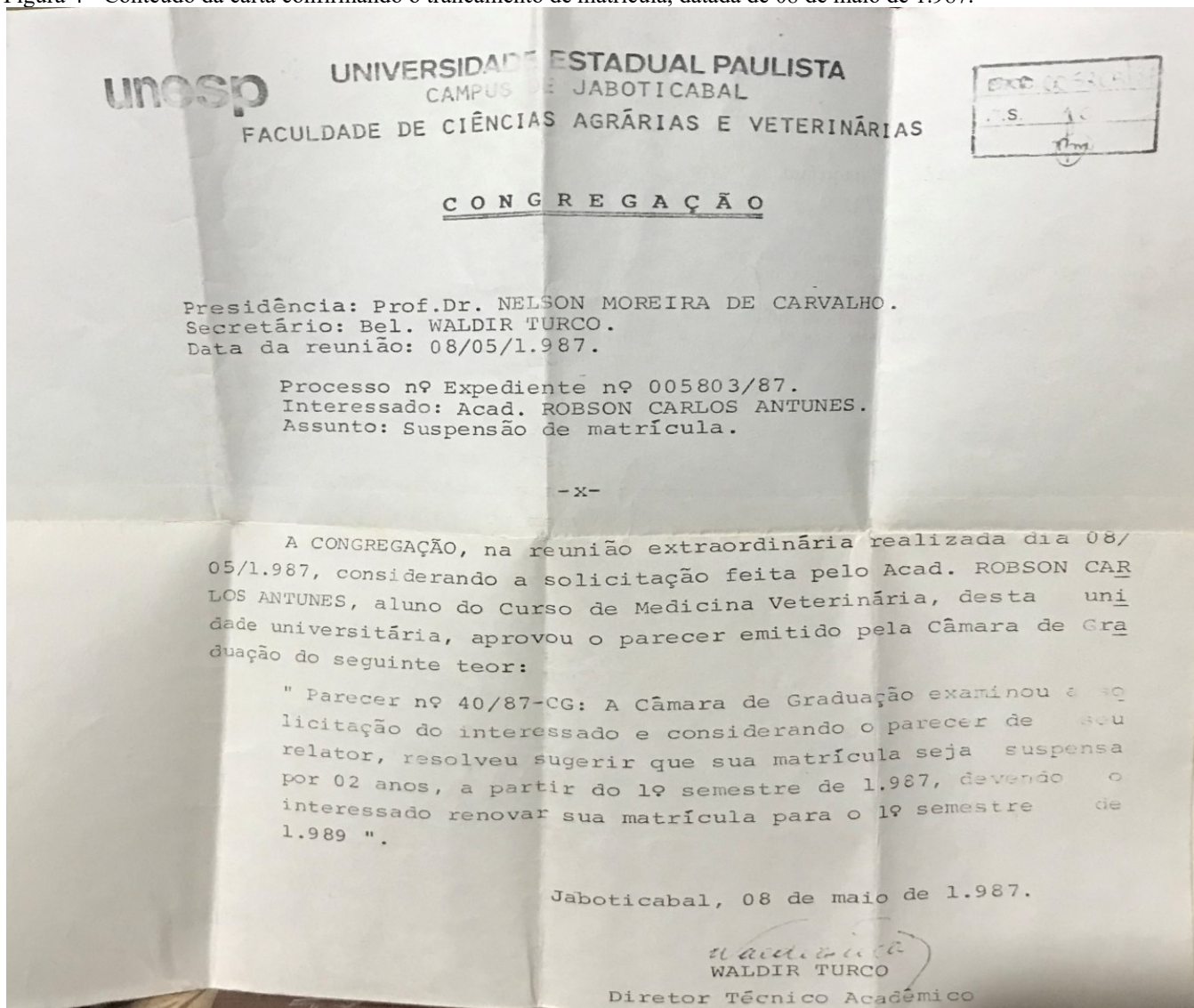
Passei o restante da semana e o final de semana em Monte Aprazível com meus pais e minha irmã, todos e todas estávamos muito felizes e celebrativos. Na segunda-feira me apresentei na Primeira Companhia de Fuzileiros na sala do Capitão Hill. Ele me informou que tinha recebido duas ligações de Jaboticabal na semana anterior e que eles tinham pressionado o Exército para me dispensar do Serviço Militar Obrigatório. Ele disse que eles informaram que se eu não assistisse as aulas eu perderia a matrícula porque não era possível trancar a matrícula sem ter cursado pelo menos um semestre e tinham informado sobre todas as possibilidades que poderiam ser escolhidas para solucionar a questão: conciliar as aulas com o Tiro de Guerra, deixar eu prestar o serviço obrigatório como Médico Veterinário após a graduação ou simplesmente me dispensar. Então ele me informou que era para eu continuar no Batalhão, que ele iria a Jaboticabal naquela semana ainda, em missão especial, para obrigar a UNESP a trancar a minha matrícula. Se a UNESP não tivesse pressionado, provavelmente eles teriam me dispensado. Mas, a partir do momento que a UNESP pressionou, acabou por provocar uma disputa de poder. E o Exército mostrou todo o poder que sempre teve. Obrigaram a UNESP a trancar a minha matrícula, mesmo eu não tendo cursado nenhum semestre até aquele momento (figuras 3 e 4).

Figura 3 - Envelope da carta enviada pela FCAVJ-UNESP confirmando o trancamento de matrícula, datada de 12 de maio de 1.987.



Fonte: acervo pessoal do autor.

Figura 4 - Conteúdo da carta confirmando o trancamento de matrícula, datada de 08 de maio de 1.987.



Fonte: acervo pessoal do autor.

Durante um acampamento nos foi apresentado o Curso de Formação de Cabos (CFC) que iniciaria assim que retornássemos ao batalhão após aquela semana no mato. Durante a apresentação, o Tenente Sobral, comandante do meu Grupo de Combate (GC) ficou conversando baixo para não atrapalhar o colega que estava fazendo a apresentação e convite para ingresso no CFC. Basicamente ele argumentou que eu deveria fazer o curso, já que tinha uma boa formação básica e tinha passado no vestibular, além de receber um soldo maior do que o de soldado. Como ele não conseguiu me convencer com os argumentos utilizados até então, ele apelou e me pressionou dizendo que se eu não fizesse o curso, eu sairia na terceira baixa. Este argumento foi convincente; pois, a terceira baixa sairia em março de 1988 e as aulas na FCAVJ começariam em março deste mesmo ano.

Então eu negocie com ele a minha participação no CFC. Basicamente eu queria uma garantia de sair na primeira baixa, que era prevista para acontecer em dezembro de 1987. Ele me garantiu que se eu terminasse o curso, eu sairia na primeira baixa independente da classificação. No entanto, se eu desistisse, eu seria terceira baixa com certeza! Com este incentivo todo, não só fiz o CFC, como fui o primeiro colocado e recebi divisa, passando o resto do ano como Cabo, com soldo maior, sem precisar ficar na guarita por duas horas tirando guarda, e dei baixa como cabo apto a terceiro sargento, conforme ele me prometeu, no dia 16 de dezembro de 1987, com honra ao mérito (figuras 5, 6, 7 e 8).


Figura 5 - participação em formatura de data festiva em que eu já tinha recebido a divisa de Cabo do Exército Brasileiro.



Fonte: acervo pessoal do autor.

Figura 6 - Certificado de Reservista de Primeira Categoria - Frente.

MINISTERIO DO EXERCITO
2^a RM
37^o BATALHÃO DE INFANTARIA MOTORIZADO
(OM em que serviu)
CERTIFICADO DE RESERVISTA DE 1^a CATEGORIA




6^a CSM N^o 79505 SÉRIE A

Certifico que **ROBSON CARLOS ANTUNES**
 Nascido a 26 Dez 68 — Monte Aprazível — SP
(data) (município) (est.)
 filho de Vicente Antunes do Nascimento Neto
 e de Edith Barca Antunes
 é reservista de 1^a categoria, ficando relacionado como CABO -Apto a 3^o Sgt
(graduação)
OMG-07 - QMP-01 - CERRA FILA na Reserva.
(qualificação militar)

Identificação: N.º de Registro 020154264-4
 Altura 1,70m Cútiis Branca Olhos Cast Méd
 Cabelos Cast Méd Liso Tipo sanguíneo 0 Pos
 Sinais particulares Não Tem

Polegar direito



Robson Carlos Antunes
(Assinatura do reservista)

Fonte: acervo pessoal do autor.

Figura 7 - Certificado de Reservista de Primeira Categoria – Verso.

Sòmente é válido com as "Armas Nacionais" em marca d'água)

OUTROS DADOS: " **VALIDO COMO CERTIDAO DE TEMPO DE SERVIÇO MILITAR** "
 Incorporado a 03 Fev 87 e licenciado a 16 Dez 87
 Tempo de serviço //ZERO ANO, DEZ MESES E CATORZE DIAS//--
(anos, meses e dias por extenso)

Profissão: medico veterinário
 Residência: Rua Izaura Augusta Terceira no 286 - Junioria
 Quartel em Lins-SP, 16 Dez 87
(local e data)

Joaquim Berto Sampaio
Assinatura do Comandante CEL INF
 CMT DO 37^o BINTZ e GU de LINS-SP

OUTRAS ANOTAÇÕES:

2 ^a RM - VALIDO ATE <u>79</u> EXAR: <u>78</u> DATA: <u>12/12/88</u> JSM-060 <small>C AFRE</small>	2 ^a RM - VALIDO ATE <u>1990</u> EXAR: <u>89</u> DATA: <u>11-12-89</u> JSM-060 <small>C AFRE</small>	2 ^a RM - VALIDO ATE <u>91</u> EXAR: <u>90</u> DATA: <u>10/12/90</u> JSM-060 <small>C AFRE</small>	3 ^a RM - Válido até <u>92</u> Apreciaao de Fessal de Reserva Data: <u>10/12/90</u> JSM-060 <small>C AFRE</small>
---	---	---	--

Em dia com as obrigaoes militares, de acôrdo com as anotaoes nos carimbos


SITUAÇÃO MILITAR

2^a RM - 5^a CSM
 EM-DIA
 (n.º do art. 202 do RLSP)
 JSM-060
JOSE CARLOS PIRE
 Sec. de JSM. 05-080

Fonte: acervo pessoal do autor.

Figura 8 - Certificado de honra ao mérito pelos serviços prestados.

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO



AO MÉRITO

Para que sejas útil à Pátria, deves manter como Cidadão, comportamento semelhante ao que mantivestes como Militar.

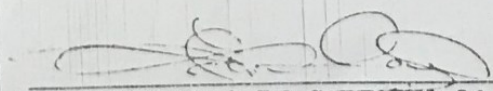
Em homenagem ao Mérito, declaramos que o

CIDADÃO ROBSON CARLOS ANTUNES,

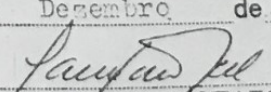
durante a prestação do Serviço Militar inicial, manteve excelente atividade e modelar comportamento, como o confirmam as suas alterações e a observação do modo como desempenhou os encargos que lhe foram atribuídos, fazendo jus a esta prova de distinção dos seus superiores hierárquicos.

Recebeu o Certificado de Reservista N.º 79505 Série A

Quartel em LINS-SP, 16 de Dezembro de 1987



EDUARDO SANTOS DE CARVALHO-1º TEN
(Comandante ou Chefe Imediato)
CMT DA 1ª CIA FZO



JOAQUIM DE BRITO SAMPAIO-CEL
(Comandante, Chefe ou Diretor)
CMT 37ª BIMtz e GU de LINS
Robson Carlos Antunes
(O Reservista)

Fonte: acervo pessoal do autor.

Fiquei apreensivo entre os dias 03 de fevereiro, quando fui incorporado ao 37º Batalhão de Infantaria Motorizada e o dia do mês de maio (não me lembro exatamente o dia) que minha irmã ligou no Batalhão e me informou que a tão sonhada carta confirmando o trancamento da matrícula estava em suas mãos em Monte Aprazível. Mas, depois deste período de ansiedade total, relaxei e aproveitei o tempo em que passei em Lins. Me diverti bastante - a vida de caserna tem seus momentos engraçados. Dei muita risada, ralei bastante também, cansei o corpo, mas, a mente descansou daquele terceiro ano no colégio Anglo - Unidade de Uberlândia (Colégio Bandeirantes).

Descansei tanto a mente, que em 1988, quando comecei o curso de Medicina Veterinária, eu estava com “fome” de livros. Enquanto muitos de meus colegas queriam ir para as festas para comemorar a entrada na UNESP e compensar os anos de cursinhos pré-vestibulares ou apenas o terceiro colegial desgastante, eu já tinha feito isto por vários meses no ano anterior. E então ao final do segundo semestre de 1988 e início de 1989, aconteceu o fato que me mostrou que o tempo de serviço militar obrigatório, ao invés de me atrapalhar, na verdade me ajudou!

Foi oferecido a minha turma a possibilidade de participar do processo seletivo de ingresso no PET Medicina Veterinária da UNESP-Jaboticabal, que naquela época era PET-CAPES². A minha turma foi a primeira turma de PET Medicina Veterinária da FCAVJ. A turma que ingressou em 1987, não pode participar do processo seletivo para ingresso no PET porque eles queriam oferecer a oportunidade aos estudantes ingressantes no Programa de permanecerem por quatro anos, do segundo ao quinto ano, até a formatura.

Neste processo seletivo para ingresso no PET teve uma prova escrita, análise de histórico escolar até aquele momento, contabilizando a nota média do histórico, a pontuação no vestibular e uma entrevista com vários professores. A pontuação no vestibular me derrubou; pois, eu tinha sido chamado por telefone, depois da terceira chamada - o que o pessoal pejorativamente chamava de “Bicho DDD”, eu era a posição de número 40 de ingresso na turma, ou seja, a última posição. No entanto, o meu histórico escolar do primeiro ano se destacava. Também fiz uma boa prova escrita e uma boa entrevista pois tinha mais maturidade que os meus colegas de turma, muitos com apenas dezessete anos.


² À época, o significado da sigla era Programa Especial de Treinamento e não Programa de Educação Tutorial, como é hoje.

Resultado: fiquei em quinto lugar na classificação final. Comecei a trabalhar como suplente junto com os quatro primeiros classificados, mas sem bolsa. Quando o Edital que eu participei estava para vencer, e eu perderia a possibilidade de me tornar bolsista, o primeiro colocado no processo seletivo de ingresso no PET, o estudante César Alex, desistiu da Medicina Veterinária para fazer Educação Física na Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). A bolsa dele passou para mim e eu fui vinculado ao programa na condição de bolsista, condição esta que permaneceria até a minha formatura. O César Alex viria a desistir da Educação Física também. Ele foi aprovado no vestibular da USP (FUVEST), ingressou na Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da USP e graduou-se em Medicina por esta faculdade.

O PET me proporcionou uma formação diferenciada como se pode ver abaixo (figuras 9, 10 e 11).

Figura 9 - Atestado de participação no Programa PET assinado pelo Tutor.

ANEXO 41

unesp  **UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA**
CÂMPUS DE JABOTICABAL
FACULDADE DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS E VETERINÁRIAS
DEPARTAMENTO DE MEDICINA VETERINÁRIA PREVENTIVA

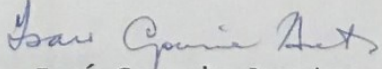
A T E S T A D O

Atesto para os devidos fins que o Médico Veterinário **Robson Carlos Antunes**, enquanto aluno de graduação, foi integrante do Programa PET-CAPES no período de julho de 1989 à dezembro de 1992, participando das seguintes atividades.

- Cursos extra-curriculares: 934 horas
- Excursões Científicas: 314 horas
- Reuniões do Grupo com o Tutor: 350 horas
- Estágios programados: 448 horas

Perfazendo o total de 1996 horas.

Jaboticabal, 22 de julho de 1994.


Prof. Dr. Isau Gouveia Arantes
Tutor do Grupo PET do Curso de
Medicina Veterinária da FCAVJ/
UNESP.

Fonte: acervo pessoal do autor.

Figura 10 - Atestado de participação em curso em que o Dr. Lawrence Smith foi palestrante – Frente.

unesp
CAMPUS DE JABOTICABAL

Funep

Certificado

A FACULDADE DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS E VETERINÁRIAS CAMPUS DE JABOTICABAL, DA UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA, PELO PRESENTE CERTIFICA QUE ROBSON CARLOS ANTUNES

PARTICIPOU DO(A) III SIMPÓSIO SOBRE TÓPICOS AVANÇADOS EM REPRODUÇÃO ANIMAL

REALIZADO(A) NO PERÍODO DE 06 A 10.08.90 NUM TOTAL DE 40 HORAS.

JABOTICABAL, 10 DE agosto DE 19 90


COORDENADOR
Prof.Dr. ENCOH BORGES DE OLIVEIRA FILHO


DIRETOR DA FCAVJ-UNESP
Prof.Dr. JDJI ARIKI

Fonte: acervo pessoal do autor.

Figura 11 - Atestado de participação em curso em que o Dr. Lawrence Smith foi palestrante – Verso.

III SIMPÓSIO SOBRE TÓPICOS AVANÇADOS EM REPRODUÇÃO ANIMAL		
TEMA: MANIPULAÇÃO DO EMBRIÃO DE MAMÍFEROS		
JABOTICABAL, SP, BRASIL		
PROGRAMA		
DIA	HORÁRIO	CONTEÚDO
06 Ago	14:00-18:00	- Recepção e Inscrição
	20:00	- Abertura Solene
SEÇÃO A: FECUNDAÇÃO "IN VITRO"		
07 Ago	08:30-10:10	- Mudanças estruturais e moleculares durante a fecundação. Dr. D.G. CRAN, AFRC-IAPGR, Cambridge, Inglaterra
	10:30-12:10	- Papel dos meios de cultura e co-cultura na embriogênese "in vitro". Dr. F. GANDOLFI, Universidade de Milão, Itália
	14:00-15:40	- Capacitação espermática para fecundação "in vitro" Dr. JOSÉ F. COX, Universidade de Concepción, Chile
	16:00-17:40	- Produção de embriões bovinos em laboratório Dr. I. GORDON, University College, Dublin, Irlanda
08 Ago	08:30-10:10	- Operação de uma central de fecundação "in vitro" Dr. JAMES CATF, DSIR-Biotech, Palmerston North, Nova Zelândia
SEÇÃO B: CONTROLE DO DNA		
08 Ago	10:10-12:10	- Transgênese em animais domésticos Dr. JAMES McWHIR, AFRC-IAPGR, Edinburgh Research Station, Escócia
	14:00-15:40	- Clonagem de mamíferos por transferência de núcleos Dr. L.C. SMITH, Universidade de Montreal, Canadá
	16:00-17:40	- Produção de descendentes idênticos em bovinos Dr. K.R. BONDIOLI, Granada Biosciences, College Station, Texas, E.U.A.
MESA REDONDA		
08 Ago	20:20-22:00	- Mesa Redonda: "Transferência de embriões em países do Terceiro Mundo - uma análise crítica" - Um representante da Irlanda - Um representante da França - Um representante do Brasil - Um representante do México
SEÇÃO C: BIOTÉCNICAS APLICADAS AO EMBRIÃO		
09 Ago	08:30-10:10	- Nascimento de bezerros após maturação e fecundação de ovócitos "in vitro", cultivados em meios condicionados, congelados no estágio de blastócito Dr. FRANCK MECHECKOUR, Genes Diffusion, Douai, França
	10:30-12:10	- Desenvolvimento de embriões partenotos, ginogenotos e androgenotos Dra. SARAH K. HOWLETT, AFRC-IAPGR, Cambridge, França
	14:00-15:40	- Diagnóstico do sexo de embriões bovinos por biologia molecular Dr. M. KIRSZENBAUM, CEA-INRA, Jouy-En-Josas, França
	16:00-17:40	- Avaliação de um programa de T.E.-A experiência francesa Dr. M. NIBART, UNCEIA, Maisons-Alfort, França
	20:00	- Cerimônia de Encerramento
SEÇÃO D: VISITA A UMA CENTRAL DE TRANSFERÊNCIA DE EMBRIÕES		
10 Ago	08:00-18:00	- Opcional

Fonte: acervo pessoal do autor.

Inseri este certificado de participação de um curso que foi contabilizado como atividade do PET naquele ano, para exemplificar o quanto este programa me ofereceu oportunidades de melhorar a minha formação como Médico Veterinário. Eu não só assisti a palestra do Dr. Lawrence, como tive a oportunidade de conversar com ele pessoalmente e de maneira bastante informal no laboratório do Tutor do Programa, Dr. Isaú Gouveia Arantes, que fez um churrasco em uma das noites daquela semana do evento, e convidou o Dr. Lawrence, que era conhecido dele. O Dr. Lawrence foi ao churrasco e tomou cerveja com os estudantes e professores presentes e conversou descontraidamente sobre diversos assuntos e principalmente sobre ciência de ponta!

Apenas para enfatizar o significado disto, no livro “Dolly – A segunda criação”, no qual os autores descrevem com riquezas de detalhes os avanços científicos que levaram a clonagem da ovelha Dolly, há uma menção à tese de doutorado do Dr. Lawrence Smith, conduzida no Roslin Institute, que foi fundamental para se conseguir chegar na clonagem da ovelha Dolly uma década depois (WILMUT, CAMPBELL, TUDGE, 2000). Imagine, eu, estudante, naquele momento na metade do curso de graduação, conversando com um Doutor que tinha terminado o doutorado no Instituto de pesquisa que viria a fazer o primeiro clone a partir de células diferenciadas.

Muita gente da minha turma resolveu trabalhar com reprodução a partir daquele congresso. Eu fui um deles. Para levar a frente o meu plano de trabalhar com reprodução, que nasceu ali durante aquele congresso, fiz meu estágio supervisionado com o Médico Veterinário Takashi Matsumoto na Cooperativa de Laticínios de São Carlos (COLASC). Minha intenção era ficar dois meses com o Sr. Takashi e dois meses com o Médico Veterinário José Renato, da SANVET; pois, na SANVET fazia-se muita transferência de embriões.


No entanto, logo que eu iniciei o estágio o Sr. Takashi fez um comentário que me deixou incomodado. Ele disse que os estagiários ficavam pouco tempo e que quando estavam treinados e poderiam retribuir dando uma contrapartida para a Cooperativa, iam embora. Diante deste comentário, eu perguntei se ele achava importante eu ficar os quatro meses do estágio na COLASC. Ele ficou contente com a pergunta e argumentou que sim e que eu teria oportunidade de ser melhor treinado por ele. Fui até a SANVET naquele dia e agradei ao José Renato e disse que ficaria o período todo do estágio com o Sr. Takashi, que tinha sido o supervisor de estágio do José Renato no passado. Fiz isto com muito pesar porque na COLASC não se fazia transferência de embriões.

Permaneci todo o período do estágio com o Takashi e realmente fiquei bom em diagnóstico reprodutivo (figura 12). Ele sabia treinar na área de fisiopatologia da reprodução. Fiquei tão bem treinado, que ao final do estágio recebi o convite para ser contratado para uma filial da COLASC em uma cidade vizinha a São Carlos e ficaria sob a supervisão dele, uma vez que ele era o chefe do Departamento de Apoio e Assistência Técnica (DAAT) da COLASC e desta filial.

No final do ano de 1992 fui surpreendido quando o Sr. Takashi chegou de uma reunião da Paulista, que tinha acontecido em São Paulo, e me chamou na sua sala para informar que não mais me contrataria para a filial. Ele tinha me indicado para uma vaga na Cooperativa Agropecuária LTDA de Uberlândia (CALU). O Médico Veterinário que fazia o acompanhamento reprodutivo das fazendas dos Cooperados da CALU, o Senhor Vilmar Manzano, tinha pedido demissão para assumir um cargo em uma empresa maior, no grupo ALGAR, que estava iniciando um projeto enorme com confinamento de bovinos de corte e produção de leite de alta tecnologia. Para substituí-lo, a CALU precisava de um veterinário com muita prática de diagnóstico reprodutivo por toque, entre outras habilidades.

Sabendo que minha esposa era de Uberlândia, o Sr. Takashi me indicou para o cargo e disse aos contratantes que ele tinha me treinado para assumir uma posição destas na filial da COLASC e que eu estava pronto e preparado para a função. O Sr. Takashi era muito respeitado entre os veterinários do Sistema Paulista. A CALU e a COLASC faziam parte do Sistema Paulista. O Sr. Divino Mamede, que veio a ser o meu chefe imediato na CALU, confiava muito no Sr. Takashi; mas, mesmo assim, exigiu um teste de campo, que eu fui aprovado com facilidade, porque realmente tinha sido bem treinado durante todo o segundo semestre de 1992, meu último ano na graduação em Medicina Veterinária. Está registrado em meu diploma de Graduação que eu coleí grau no dia 30 de novembro de 1992.

Figura 12 - Atestado das atividades desenvolvidas durante o estágio supervisionado pelo Médico Veterinário Takashi Matsumoto na COLASC.

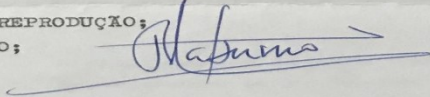
 **COLASC COOPERATIVA DE LACTICÍNIOS DE SÃO CARLOS**

A T E S T A D O

Eu, TAKASHI MATSUMOTO, Médico Veterinário responsável pelo Departamento de Assistência Veterinária da Cooperativa de Laticínios de São Carlos, ateste para os devidos fins e efeitos, que Robson Carlos Antunes, estudante de Medicina Veterinária da F.C.A.V.J. - Jaboticabal, esteve nesta Cooperativa, sob minha orientação, no período de 20 de Julho à 06 de Novembro de 1.992, perfazendo um total de 652 horas.

Durante este período, foram vistos os seguintes assuntos:

- CLINICA GERAL;
- MANEJO DE ORDENHA MECÂNICA LIGADO AO LEITE "B";
- CONTROLE DE ENDO E ECTO - PARASITOS;
- CALENDÁRIO ZOO - SANITÁRIO;
- OBSTETRICIA;
- NUTRIÇÃO E OBSERVAÇÃO DAS DIVERSAS RAÇAS E SEUS CRUZAMENTOS NESTA REGIÃO
- FISIOPATOLOGIA DA REPRODUÇÃO;
- LABORATÓRIO CLÍNICO;



Dr. Takashi Matsumoto
MÉDICO - VETERINÁRIO - C.R.M.V. 4 - N.º 1211/73
EMBAIXADOR PORTARIA M.A.D.F.A./SP - N.º 022/78

SEDE: "EDIFÍCIO JOSÉ PAOLILLO" - RUA JOAQUIM EVANGELISTA DE TOLEDO, 243/53 - CX. POSTAL 85 - CEP 13.660 - SÃO CARLOS - SP
TELEFONE (0162) 72-2144 (PABX) -
MOD. CSC 72.075-5
TELEX: DISQUE 162939 (EMBRATEL) E ACESSO N.º 7727/COLASC

Fonte: acervo pessoal do autor.

2. Trajetória profissional

Trabalhei na CALU nos anos de 1993 e 1994 (Figura 14). Usei os ensinamentos que o Sr. Takashi transmitiu durante o meu período de estágio. O Sr. Takashi dizia que dominar a prática de toque era importante para o sucesso na extensão rural, que os técnicos das cooperativas tinham que realizar. Ele explicava que os produtores rurais são muito céticos e sempre tem algum conhecimento sobre determinado assunto, mas, nem sempre este conhecimento estava correto. E, para convencê-los a mudar de atitude com relação a isto, por exemplo, precisava, inicialmente, ganhar a confiança deles. E, o toque deveria ser usado para isto. Ele dizia para eu caprichar nas primeiras visitas a uma propriedade e fazer a projeção dos partos para alguma data próxima a algum feriado; pois, quando o parto aconteceria, o produtor lembraria que o Veterinário que deu o toque tinha falado que a vaca iria parir perto daquela data! Isto impressiona o produtor rural! Principalmente porque muitos produtores rurais tentam aprender a dar toque por conta própria e não conseguem, porque não é algo simples. Exige muito treinamento. E, se você acerta muito nos toques, que é algo que ele não domina, ele passa a acreditar em você. O Sr. Takashi dizia que todo extensionista deveria ser treinado em toque, pois isto facilitaria o trabalho de extensão. Trabalhando como extensionista na CALU, eu pude comprovar isto na prática.

O Sr. Takashi dizia que para um Veterinário ficar realmente bom em toque, ele precisaria tocar pelo menos umas cinco mil vacas. Quando ele me falou isto no início do estágio, confesso que eu fiquei desanimado. Então ele esclareceu dizendo que ele visitava duas fazendas pela manhã e duas fazendas após o almoço, sempre próximas uma da outra, na mesma linha de leite da COLASC e sempre tocava entre 30 e 40 vacas em cada uma destas propriedades rurais, ou seja, umas 140 vacas por dia. Ao final de uma semana eu teria tocado 700 vacas. Mas, como ele não me deixaria tocar todas as vacas que ele tocava, ele disse que, na verdade, era para considerar 500 vacas por semana. E, que aos sábados ele prestava consultoria em fazendas de gado de corte e que eu poderia acompanhá-lo nestas visitas. Nestas fazendas ele sempre tocava no mínimo umas 250 vacas por visita. Mas, mesmo desconsiderando os sábados, somente com as visitas feitas pela COLASC, certamente eu tocaria as cinco mil vacas em dez semanas. Segundo ele, estes números estavam subdimensionados, o que se mostrou verdade ao longo do estágio.

Logo percebi que apenas o conhecimento de toque não estava sendo suficiente para o meu sucesso no campo com os produtores da CALU. Para ter sucesso com reprodução, você precisa orientar corretamente os produtores com relação à alimentação do rebanho. Realmente o cio entra pela boca! A sanidade também! E, com relação a este tema, eu ainda era inseguro. Sentia necessidade de me capacitar melhor no manejo de pastagens, produção de volumosos para o período de seca, formulação de ração concentrada, entre outros temas relacionados à alimentação de bovinos de leite. Busquei formação complementar nesta área. Fiz um curso de Especialização à distância (EAD) pela Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz” da Universidade de São Paulo (ESALQ – USP) (Figura 13).

Figura 13 - Certificado do Curso EAD de Alimentação de Bovinos na ESALQ.



Fonte: acervo pessoal do autor.

Este curso me proporcionou contato com os professores Moacir Corsi, Vidal Pedroso de Faria, Wilson Matos, entre outros. Pude visitar o setor de pastejo rotacionado de capim elefante dentro do campus da ESALQ. Também estudei muito o material que chegava mensalmente pelo correio e fiz muitas ligações telefônicas para os professores, que sempre foram solícitos em tirar minhas dúvidas e indicar material complementar de leitura. Cabe aqui uma reflexão. Por causa desta experiência, eu sou favorável a cursos de Educação à Distância (EaD). Tem um público que precisa desta modalidade de ensino. No entanto, quando eu fiz este curso, já tinha feito uma graduação presencial e tinha aprendido a estudar por conta própria. Aprendi a estudar na graduação presencial e no PET. Não concordo com o modelo EaD como primeira graduação, por outro lado, acredito que para aqueles e aquelas que já passaram por uma graduação presencial, a EaD pode oferecer uma oportunidade de capacitação interessante. Mas, estou aberto ao debate e gostaria de ser convencido de que estou errado.

O PET tinha despertado em mim o interesse pela pesquisa e a vontade de fazer uma pós-graduação. Mas, eu não queria fazer a pós logo após a graduação. Queria ter experiência de campo primeiro. Em 1994, quando eu já estava com quase um ano e meio de experiência de campo, tomei conhecimento de um processo seletivo para ingresso no mestrado em Genética e Bioquímica no Instituto de Genética e Bioquímica da UFU (INGEB/UFU). Tirei férias na CALU, usei este período para me preparar para a prova escrita, voltei a Jaboticabal, conversei com vários professores, e escrevi o projeto de pesquisa, que era uma das exigências para ingresso no mestrado.

Escrevi um projeto para prospectar marcadores moleculares nos genes de Capa-Caseína e Beta-lactoglobulina, que estivessem relacionados com o rendimento de queijo.

Antes de prosseguir, preciso relatar que durante o período que atuei na CALU, eu visitei mensalmente uma das fazendas da Granja Rezende S/A para fazer o controle reprodutivo do gado de leite (a Granja Rezende produzia mais de mil litros de leite por dia e era Cooperada da CALU) e acasalamento genético; pois, os veterinários da Granja Rezende não gostavam de visitar esta fazenda por questões de Biossegurança. Eles eram treinados em gado de corte, que era um negócio maior dentro da empresa e merecia maior atenção. E, quando visitavam aquela fazenda de produção de leite, tinham que ficar três dias de vazio sanitário para cumprirem as exigências do programa interno de Biossegurança da empresa. Como eles tinham o direito de receber visitas dos veterinários da CALU, por ser uma empresa Cooperada, sempre lançavam mão deste direito. Eu era

o Veterinário da CALU que mais visitava esta fazenda de produção de leite da Granja Rezende S/A. Meus colegas não gostavam de visitar esta fazenda, por vários motivos.

Assim como aconteceu com o Exército, estas visitas acabaram por me ajudar. Aconteceu um episódio que inicialmente foi estressante, mas, depois se mostrou importante para a minha pós-graduação. Eu tinha feito treinamento em acasalamento linear corretivo em gado de leite pela Lagoa da Serra e pela ABS-Pec Plan. Conhecia as principais linhagens de touros holandeses utilizadas pelos Cooperados da CALU. E neste contexto, fui convidado pelos veterinários da Granja Rezende S/A, para fazer o acasalamento do gado de leite da empresa. Fiz o melhor trabalho possível considerando a menor consanguinidade e os melhores touros para corrigir cada vaca em termos de úbere, colocação de tetas, ligamento central, cascos, inclinação de garupa, entre outras características.

Algum tempo depois, o veterinário da Granja Rezende disse que o chefe dele, o Dr. Antônio Batista Sancevero, queria falar comigo sobre o acasalamento corretivo que eu tinha feito no plantel de gado de leite da Granja Rezende S/A. O Dr. Antônio Batista Sancevero tinha terminado o doutorado na Universidade Federal de Viçosa sob a orientação do Dr. Martinho de Almeida e Silva nos finais dos anos de 1980, com o tema Melhoramento Genético de Suínos, e, tinha sido contratado pela Granja Rezende S/A para implantar a pirâmide de produção de suínos da empresa, incluindo o Programa de Melhoramento Genético de Suínos. Antes de ser contratado pela Granja Rezende S/A, o Dr. Sancevero tinha sido o primeiro Diretor do Centro Nacional de Pesquisas de Suínos e Aves (CNPSA) da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA) em Concórdia-SC e também tinha trabalhado como pesquisador na Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais (EPAMIG).

Liguei para o Dr. Sancevero e ele confirmou que não tinha gostado do acasalamento que eu tinha conduzido. Eu argumentei tecnicamente sobre o trabalho realizado, ele ouviu atentamente e depois disse que não estava questionando o acasalamento em termos técnicos, já que ele era Melhorista de Suínos e não entendia nada daquilo que eu estava explicando. Ele estava questionando o preço do sêmen. Tinha que ser sêmen de custo menor. Quando ele disse o valor máximo do sêmen que deveria ser comprado, eu argumentei que não tinha touros provados com aquele valor de sêmen. Somente os touros que a Lagoa da Serra tinha em Carambeí, Arapoti e Castro, no Paraná, em provas nacionais, tinham sêmen naquela faixa de preço. Ele disse para eu refazer o

acasalamento da melhor maneira possível então, usando sêmen destes touros nacionais. Foi o que fiz. Esta discussão técnica com o Dr. Antônio Batista Sancevero, acabou por me ajudar mais à frente.

Passado pouco tempo desta discussão, a Granja Rezende S/A fez uma parceria com o Laboratório do meu orientador de mestrado, o Dr. Luiz Ricardo Goulart Filho, para que o laboratório dele padronizasse uma técnica de PCR-RFLP para genotipar os animais do programa de melhoramento genético de suínos da Granja Rezende S/A para o gene Halotano.

Nesta parceria a Granja Rezende se comprometeu a equipar o Laboratório do Dr. Luiz Ricardo e financiar completamente uma dissertação, inclusive com bolsa de estudos. Foi aberto um processo seletivo para selecionar o estudante de pós-graduação para ser o bolsista da Granja Rezende S/A e conduzir o projeto. Foram selecionados um Veterinário, um Biólogo e um Engenheiro Agrônomo entre os estudantes matriculados no programa de pós-graduação para uma entrevista na Granja Rezende S/A. Eu fui o Médico Veterinário selecionado entre os que estavam matriculados no Programa de Pós-Graduação naquele momento.

Quando cheguei na entrevista na Granja Rezende, qual foi a minha surpresa, o entrevistador era o Dr. Antônio Batista Sancevero, que tinha questionado o meu acasalamento genético. Ele perguntou se eu era aquele Veterinário da CALU que tinha feito o acasalamento genético no gado de leite da Granja Rezende S/A. Aquela discussão técnica acabou me beneficiando neste processo seletivo. Fui o candidato selecionado.

O Dr. Sancevero me chamou na sala dele na semana seguinte e me perguntou se eu estava disposto a trabalhar com suínos. Eu disse que não tinha experiência de campo com suínos, apenas com gado de leite, mas, estava disposto a aprender. Ele me perguntou quando eu teria férias no mestrado. Eu respondi que antes do Natal daquele ano e as aulas retornariam em março de 1995. Ele falou que era para eu encontrá-lo na Granja Rezende no primeiro dia de férias.

Quando cheguei à sala dele no primeiro dia de férias do mestrado, ele me levou em uma granja da empresa, me apresentou ao Gerente, o Senhor José Aparecido da Silva, conhecido como Cidão, e falou que apesar de eu ser Médico Veterinário, ali na granja eu era “peão” dele. Era para eu rapar baia de suínos por uma semana, depois passar por todos os manejos da granja, desde coleta de sêmen, diagnóstico de cio, inseminação artificial, assistência aos partos, arraçamento em todas as fases etc... Fiquei em treinamento

durante todo o período de férias, só parei no Natal e no Ano Novo. Quando as aulas começaram no mestrado, eu já estava completamente inserido na Suinocultura.

Este contato íntimo e profundo com as granjas permaneceu durante todo o tempo que trabalhei na Granja Rezende S/A. Eu tinha pedido demissão na CALU e tinha sido contratado pela Rezende como Assistente de Pesquisa, cargo/função que ocupei até defender o Mestrado.

Figura 14 - Datas de início e fim na CALU e na Granja Rezende S/A, como Médico Veterinário e Assistente de Pesquisa, respectivamente.

12 25 692 193/000199

EMPREGADOR.....
COOPERATIVA AGROPECUÁRIA LTDA. DE UBERLÂNDIA
 Rua Belem N.º 2
 B. Bom Jesus - CEP 38.400 N.º
 UBERLÂNDIA - MG Est. Est. Est.

Emp. do estabelecimento.....
 Esp. do estabelecimento.....
 Carga.....
 CBO n.º.....
 Data admissão..... de 19.....
 Registro n.º..... Fís./Ficha.....
 Remuneração especificada.....
 Ass. do empregador ou a cargo de test. Ass. do empregador ou a cargo de test.
 1.º..... 2.º.....
 Data saída..... de 19.....
 Ass. do empregador ou a cargo de test. Ass. do empregador ou a cargo de test.
 1.º..... 2.º.....
 Com. Dispensa CD N.º.....

13 Para efeito de abono de faltas a Empresa dispõe de serviço Médico Próprio

EMPREGADOR.....
GRANJA REZENDE S/A
 CGC/MF.....
 Rua..... Rod/Udi/Camp/Flor. Km N.º.....
 Uberlândia Est. MG Est. Est.

Emp. do estabelecimento.....
 Esp. do estabelecimento.....
 Carga.....
 CBO n.º.....
 Data admissão..... de 19.....
 Registro n.º..... Fís./Ficha.....
 Remuneração especificada.....
 Ass. do empregador ou a cargo de test. Ass. do empregador ou a cargo de test.
 1.º..... 2.º.....
 Data saída..... de 19.....
 Ass. do empregador ou a cargo de test. Ass. do empregador ou a cargo de test.
 1.º..... 2.º.....
 Com. Dispensa CD N.º.....

Fonte: acervo pessoal do autor.

Após a defesa do Mestrado fui promovido a Supervisor Técnico e assumi a Coordenação do Programa de Melhoramento Genético de Suínos, já que o Doutor Antônio Batista Sancevero já tinha sido promovido a Diretor de Agropecuária e não conseguia mais acompanhar de perto o Programa de Melhoramento de Suínos, pois respondia pelos programas de produção de pintos de corte, que era o carro forte da empresa, pelo programa de melhoramento de gado de corte, e também estava se

envolvendo nos projetos de reabertura do abatedouro de aves e inauguração do frigorífico de suínos e implantação da integração.

Uma prática interessante na Rezende era a de que os Médicos Veterinários responsáveis técnicos das granjas é que cobriam as férias dos gerentes de granjas. Estes eram momentos de grande aprendizado. Nestes meses, que a gente se “transformava” em gerente de granja, tínhamos que lidar com contratação e demissão de funcionários, manejos das lagoas de dejetos, programação de ração semanal junto à fábrica de ração, programação de transporte de animais para o frigorífico etc.

Mesmo com esta formação prática em suinocultura dentro das instalações da Granja Rezende S/A, eu não me dei por satisfeito. Sentia que precisava me capacitar melhor na área de suinocultura. Principalmente porque sempre ouvia do Dr. Kerr, Coordenador da Pós-Graduação naquele momento, que para um geneticista ter sucesso, era necessário entender profundamente da “Biologia do bicho” que era o seu objeto de estudo. Ele falava que o sucesso que ele tinha como geneticista se devia ao conhecimento profundo que ele tinha da biologia das abelhas sem ferrão. E eu sentia que conhecia mais da biologia dos bovinos do que da biologia dos suínos. Como eu já tinha a experiência de sucesso com EAD, busquei um curso nesta modalidade na área de Suinocultura (Figuras 15 e 16).

Figura 15 - Certificado do curso EAD sobre Produção de Suínos.



Fonte: acervo pessoal do autor.

Durante o meu período na Granja Rezende S/A, tive a oportunidade de conviver com excelentes profissionais, como o Dr. Antônio Batista Sancevero, Diretor de Agropecuária, a Dra. Isabel Regina Scheid, Superintendente de Suinocultura, o Médico Veterinário José Branco, Superintendente de Integração, Médico Veterinário Jorge Munari, Alessandro Crivelaro, ambos da integração, Stefan Alexandar Rohr, responsável pelo programa sanitário das granjas internas, Sérgio Fonseca Marinho, responsável pelos manejos de nutrição das granjas internas, Simone Bonine Afonso, responsável pelos manejos reprodutivos das granjas internas e pela Central de Produção de Sêmen, que atendia tanto as granjas internas, quanto as da integração, e Eduardo Vilela, responsável pelos manejos em geral das granjas internas. Também tive a oportunidade de ter contatos e em algumas situações passar por treinamentos feitos por diversos consultores da empresa, como os Melhoristas, Dr. Luiz Alberto Fries, Dra. Lúcia Albuquerque e

Vanderlei Mozoquatro, todos da Gensys Consultores, Dr. Renato Irgang, do CNPSA-EMBRAPA e Dr. Rodger Johnson da Universidade de Nebraska.

Figura 16 - Verso do certificado do curso EAD sobre Produção de Suínos.

Curso de Atualização de Produção de Suínos		
PROGRAMA	CARGA HORÁRIA	TUTORES
<i>Produção e Perspectivas</i>	<i>10 horas</i>	<i>Prof. Sergito Souza Cavalcanti</i>
<i>Noções de Melhoramento Genético</i>	<i>30 horas</i>	<i>Prof. Sergito Souza Cavalcanti</i>
<i>Manejo e Nutrição</i>	<i>40 horas</i>	<i>Prof. Sergito Souza Cavalcanti</i>
<i>Reprodução</i>	<i>20 horas</i>	<i>Prof^a. Flavéa Trindade Reis</i>
<i>Sanidade</i>	<i>20 horas</i>	<i>Prof. Ronaldo Reis</i>
<i>Construções e Ambiência</i>	<i>20 horas</i>	<i>Prof. Carlos Frederico H. Bueno</i>

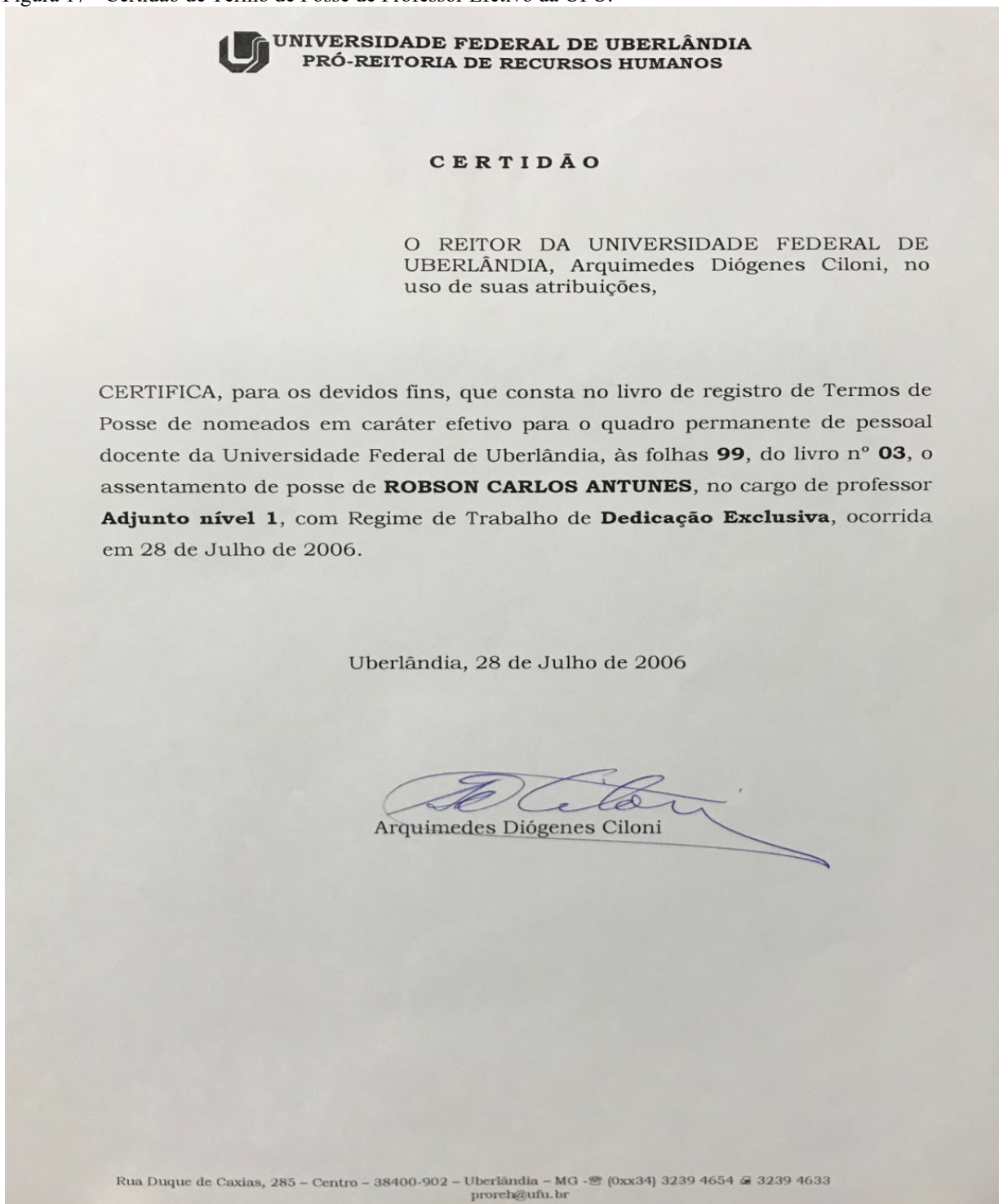
Fonte: acervo pessoal do autor.

Ingressei no mestrado no segundo semestre de 1994 e terminei em 24 de junho de 1996. Em 1997, comecei a fazer créditos para o Doutorado, antes de ser aprovado para o ingresso no mesmo, pois o programa de pós permitia. Assim, quando ingressei no Doutorado, faltavam poucos créditos a serem cumpridos. E minha tese também estava bem adiantada. Minha tese também foi feita dentro da Granja Rezende S/A, para responder algumas perguntas que estavam sem respostas com relação à qualidade da carne. No entanto, antes de terminar a tese, a Granja Rezende foi comprada pela SADIA em dezembro de 1999.

Permaneci na SADIA - Unidade de Uberlândia durante a transição, no ano de 2000. No início de 2001 eu recebi um convite para assumir a Coordenação do Programa de Melhoramento Genético da empresa DALLAND do Brasil. Pedi demissão na SADIA e entrei na DALLAND em fevereiro de 2001. Em 2003 a DALLAND foi comprada pela STAMBOECK na Holanda e se transformou na empresa TOPIGS. Fui absorvido pela

TOPIGS do Brasil, onde permaneci até 28 de julho de 2006, quando ingressei na FAMEV/UFU como Professor Efetivo de Suinocultura, onde permaneço até a presente data (Figura 17).

Figura 17 - Certidão de Termo de Posse de Professor Efetivo da UFU.



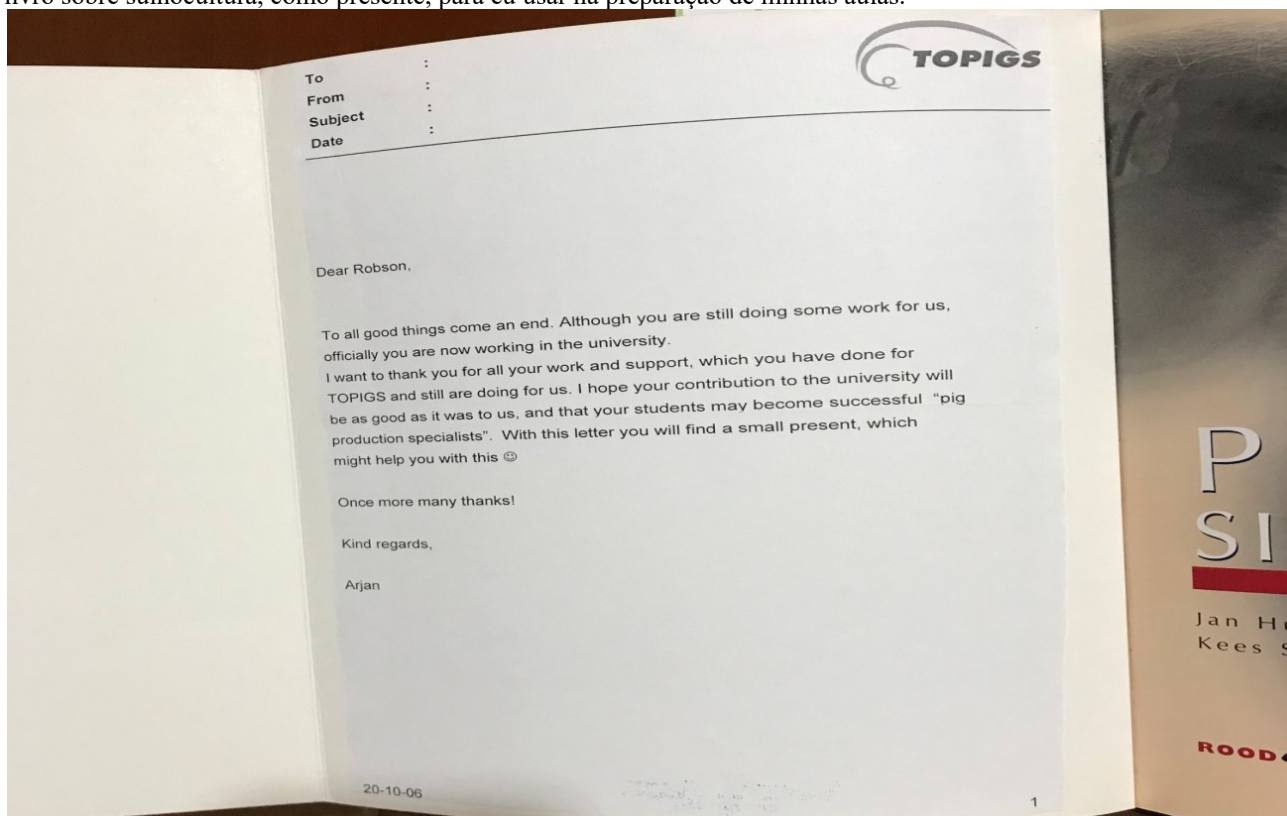
Fonte: acervo pessoal do autor.

No ano de 2005, fui Professor substituto no Instituto de Genética e Bioquímica (INGEB), ministrando aulas de Bioquímica para a Veterinária; e Bioquímica e Genética para o curso de Enfermagem, que naquela época era noturno. Como não havia a exigência de ser Dedicção Exclusiva, permaneci na TOPIGS do Brasil e na UFU. Neste ano de 2005 e parte de 2006, eu trabalhava sexta-feira, sábado e segunda-feira na UFU; e terça-feira, quarta-feira e quinta-feira, na TOPIGS do Brasil.

Durante minha permanência na TOPIGS do Brasil, tive a oportunidade de conhecer todas as regiões importantes de produção de suínos do Brasil e me relacionar com vários técnicos de várias empresas de clientes e de fornecedores da TOPIGS, visitei granjas em alguns países da Europa, como Holanda, Bélgica e Espanha e na Argentina. Também convivi intensamente com o senhor Hermanus Wigman, diretor da empresa, Everaldo de Paula, gerente comercial, Paulo Ubices de Moraes, Danilo Leal Rocha e Fábio de Oliveira, Éverton Silva, sanitaristas das granjas multiplicadoras, e, alguns consultores internos, como Paul Vrieskop, Peter Kamenade, Jan Mercks, Arjan Neerhof, Geertjan van Groeland e Egbert Frank Knol, da TOPIGS International e Institute for Pig Genetics (IPG); e, também, consultores externos, como os nutricionistas Zoroastro e Godofredo Miltemburg, a sanitarista Dr^a Maria Nazaré Torres Simões Lisboa e o Dr Expedicto Tadeu Facco Silveira do Centro de Tecnologia de Carnes do Instituto de Tecnologia de Alimentos (CTC-ITAL), com quem tive a oportunidade de desenvolver alguns trabalhos internos de pesquisas sobre qualidade de carne suína.

Mesmo depois de sair da TOPIGS do Brasil, mantive um bom relacionamento com a empresa por vários anos, que pode ser ilustrado pela carta que recebi do atual responsável pelo Programa de Melhoramento Genético da TOPIGSNORSVIN, que na época era o responsável pela América Latina e alguns países da Ásia (Filipinas e Vietnã).

Figura 18 - Carta enviada pelo Melhorista Arjan Neerhof quando sai da TOPIGS, juntamente com um livro sobre suinocultura, como presente, para eu usar na preparação de minhas aulas.



³Fonte: acervo pessoal do autor.

2.1 Professor do ensino superior

Ingressei na UFU no dia 28 de julho de 2006, como professor efetivo da Faculdade de Medicina Veterinária (FAMEV) para assumir a disciplina de Suinocultura para os cursos de graduação em Medicina Veterinária e Agronomia, após ter passado um ano como Professor Substituto no INGEB. Desde então tenho desenvolvido atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão, que passo a descrever de maneira reflexiva, nesta ordem.

³ Caro Robson, todas as coisas boas chegam ao fim. Embora você ainda esteja fazendo alguma coisa para nós, oficialmente você está agora trabalhando na universidade. Quero agradecer por todo o seu trabalho e apoio que você fez pela TOPIGS e ainda está fazendo por nós. Espero que sua contribuição para a universidade seja tão boa quanto foi para nós, e que seus alunos possam se tornar “especialistas em produção de suínos” de sucesso. Com esta carta você encontrará um pequeno presente, que pode ajudá-lo com isso. Mais uma vez muito obrigado! Atenciosamente, Arjan. (Traduzido pelo autor).

2.1.1 Atividades de Ensino

a) Aulas ministradas

Coordenei e ministrei aulas na disciplina GMV-039 – Suinocultura – TURMA-VA, no curso de Medicina Veterinária, para 28 turmas antes da pandemia, e para três turmas durante a pandemia, com o mínimo de 20 estudantes matriculados por turma e máximo de 44; na disciplina GMV-039 – Suinocultura – TURMA-G, no curso de Agronomia, igualmente, para 28 turmas antes da pandemia, e para duas turmas durante a pandemia, com o mínimo de 15 estudantes matriculados por turma e máximo de 44; na disciplina GMV-044 – Doenças de Suínos, no curso de Medicina Veterinária, a partir de 2013-2, para 13 turmas antes da pandemia, e para duas turmas durante a pandemia, com as turmas variando entre 15 a 44 estudantes matriculados.

Assumi a Coordenação da disciplina GZT045-Produção de Suínos para o curso de Graduação em Zootecnia durante a licença maternidade da professora Ana Luísa Neves Alvarenga Dias. Também colaborei nas disciplinas de Bovinocultura de Corte e Doenças Viróticas para a Veterinária e Melhoramento Genético para a Agronomia e a disciplina GZT010-Metabolismo Animal, para a Zootecnia, juntamente com outros colegas da FAMEV, em momentos em que por motivos diversos, estas disciplinas ficaram sem professores diretamente responsáveis.

Coordenei e ministrei as aulas da disciplina CVE43-Tópicos em Produção de Suínos, desde 2007, quando me credenciei no Programa de Pós-Graduação em Ciências Veterinárias, pelo menos a cada dois anos, para turmas que variaram de dois a 12 estudantes matriculados, tanto para o Mestrado, quanto para o Doutorado. Na pós-graduação também coordenei a disciplina CVE31-Bioquímica Especial entre 2007 e 2010 e colaborei com o Dr. Maurício Machaim Franco com a disciplina CVE57-Genética do Desenvolvimento, desde 2010.

Considerando as aulas ministradas na graduação e pós-graduação, sempre ministrei pelo menos 8 horas/aula por semana, desde que ingressei na carreira docente na Universidade Federal de Uberlândia.

b) Participação em bancas:

Participei de 70 bancas de trabalhos de conclusão de curso (TCC) de graduação, dez de trabalhos de conclusão de curso (TCC) de especialização, 30 de Mestrado, oito de Qualificação de Doutorado e 14 de defesa de Doutorado. Também participei de sete bancas de avaliação de Relatório de Estágio Supervisionado Curricular Obrigatório.

c) Publicação de Livro e Capítulo de livro:

Gostaria de citar e destacar como atividade de ensino, a publicação de um livro, intitulado O ensino da produção industrial de suínos, uma visão crítica (2018), para servir de material de apoio didático às aulas de Suinocultura, que foi fruto de um amadurecimento na carreira docente. Procurei neste livro escrever criticamente sobre os principais conceitos que considero importantes e fundantes para o ensino/aprendizado na área de Suinocultura.

Também gostaria de destacar como atividade de ensino a publicação do Capítulo 2.5 no livro Produção de Suínos: Teoria e Prática, que foi organizado pela ABCS (Associação Brasileira dos Criadores de Suínos).

2.1.2 Atividades de Pesquisa**a) Orientações de pesquisas na graduação e na pós-graduação:**

Orientei 18 estudantes nas disciplinas de TCC1 e TCC2 na confecção do Trabalho de Conclusão de Curso que foram feitos a partir de pesquisas planejadas no TCC1 e executadas no TCC2.

Orientei 18 estudantes do Programa de Iniciação Científica (PIBIC), com Bolsas FAPEMIG ou CNPq e uma de PIVIC (sem bolsa) em projetos de iniciação científica.

Orientei 20 estudantes no Mestrado e duas no Doutorado e tenho uma orientação de Mestrado e duas de Doutorado em andamento.

Fui Co-orientador de uma estudante de mestrado e uma de Doutorado na FCAVJ-UNESP e de uma de doutorado na UFU.

b) Publicações em revistas científicas com corpo editorial:

Estas pesquisas conduzidas em nível de iniciação científica, mestrado e doutorado, e a colaboração e parceria com outros colegas pesquisadores, geraram 55 artigos publicados em Revistas com corpo Editorial e mais de 50 resumos simples e expandidos publicados em ANAIS de Congressos.

Gostaria de destacar dentre estas pesquisas as seguintes:

➤ ANTUNES, Robson Carlos; COSTA, Fabiano Veraldo da Pita; FRANCO, Maurício Machaim; GOULART FILHO, Luis Ricardo. A influência da composição racial da linha materna e do genótipo Hal sobre a qualidade da carne em suínos abatidos entre 90 e 110 kg de peso vivo. (The racial composition of the maternal line and the Hal genotype influence on the meat quality of the pigs slaughtered from 90 to 110 kg live weight). **ARS Veterinária**, v.18, p.33 - 42, 2002.

Destaco esta publicação, por ser fruto de minha tese de Doutorado, conduzida completamente dentro da Granja Rezende S/A, pesquisa esta que tem como ponto forte a robustez do delineamento experimental, que só foi possível com a intervenção do Dr Antônio Batista Sancevero e a Dr^a Isabel Regina Scheid, que garantiram que todas as etapas desta pesquisa fossem conduzidas com um controle muito rígido e dentro do padrão de qualidade da empresa. Após esta pesquisa, ninguém mais defendeu a inclusão de raça Duroc na linha materna comercial, pensando em contribuir para a melhoria da qualidade da carne, por meio da linha materna, uma discussão que ainda permeava as empresas de Melhoramento Genético de Suínos na década de 90.

➤ FRANCO, Maurício Machaim; ALMEIDA, Juliana Franco; SOUZA, Guilherme Rocha Lino de; ANTUNES, Robson Carlos; GOULART FILHO, Luiz Ricardo. Development of quantitative competitive reverse transcriptase polymerase chain reaction for the quantification of growth hormone. **Genetics and Molecular Biology**, v.26, p.13 - 18, 2003.

➤ FRANCO, Maurício Machaim; ANTUNES, Robson Carlos; SILVA, Heyder Diniz; GOULART FILHO, Luiz Ricardo. Association of PIT1, GH and GHRH polymorphisms with performance and carcass traits in Landrace pigs. **Journal of Applied Genetics**, v.46, p.195 - 200, 2005.

- FRANCO, Maurício Machaim; ANTUNES, Robson Carlos; OLIVEIRA, K. M.; PEREIRA, C. D.; BIASE, F. H.; NUNES, F. M. F.; GOULART FILHO, Luiz Ricardo. Association of a PIT1 gene polymorphism with growth hormone mRNA levels in pig pituitary glands. **Genetics and Molecular Biology** (Impresso), v.28, p.16 - 21, 2005.
- FRANCO, Maurício Machaim; ANTUNES, Robson Carlos; BORGES, Maurício; MELO, E. O.; GOULART FILHO, Luiz Ricardo. Influence of breed, sex and growth hormone and halothane genotypes on carcass composition and meat quality traits in pigs. **Journal of Muscle Foods**. , v.19, p.34 - 49, 2008.

O primeiro artigo desta sequência foi gerado a partir da Dissertação do Maurício Machaim Franco, e os dois últimos a partir da Tese. Ambas foram feitas na Granja Rezende S/A e no Laboratório do Professor Luiz Ricardo Goulart Filho que foi meu orientador e do Maurício Machaim Franco. A minha participação foi muito importante para o sucesso destas pesquisas, algo que sempre é lembrado pelo Dr. Maurício Machaim Franco, que atualmente é pesquisador da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA Recursos Genéticos e Biotecnologia, antigo CENARGEN), em Brasília-DF e é Professor credenciado no Programa de Pós-Graduação em Ciências Veterinárias da FAMEV-UFU. E o último foi gerado a partir da minha tese e da tese do Dr. Maurício Machaim Franco.

- Cesar, A.S.M.; Silveira, A.C.P.; Freitas, P.F.A.; Guimarães, E.C.; Baptista, D.F.A.; Torido, L.C.; Meirelles, F.V.; ANTUNES, Robson Carlos. Influence of Chinese breeds on pork quality of commercial pig lines. **Genetics and Molecular Research**. , v.9, p.727 - 733, 2010.

Este artigo eu gostaria de ressaltar, por representar uma parceria de sucesso em pesquisa, que fiz com o Dr. Flávio Meireles, da Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos da USP de Pirassununga (FZEA-USP). A primeira autora deste artigo, atualmente é professora na ESALQ-USP e é credenciada em um Programa de Pós-Graduação na FZEA-USP, onde tem orientado estudantes no Mestrado. Aproveito para mencionar que fiz parcerias em pesquisas com a Professora Mara Regina de Mattos Nascimento, da área de Biometeorologia, com o Professor Marcelo Emílio Belletti, da área de Biologia Celular e com o Professor Evandro de Abreu Fernandes, da área de Nutrição de Monogástricos e sou coautor com estes pesquisadores e pesquisadora em algumas publicações.

➤ ALVES, L.R.; ANTUNES, R.C.; ANDRADE, R.B.; STORTI, A.A.; REIS, S.L.B.; CARRAZZA, L.G.; OSAVA, C.F.; COSTA, N.V. Effect of the halothane genotype on intramuscular fat deposition in swine. **Genetics and Molecular Research**. v.13, p.363 - 370, 2014.

Neste artigo, nosso grupo de pesquisa mostrou que o gene Halotano não influencia a deposição de gordura intramuscular, apesar de ser um gene de efeito maior (“major gene”) e influenciar a deposição de gordura de cobertura, entre outras características da carcaça. Ao fazermos este estudo, também ficou marcante que as linhagens que as empresas de melhoramento genético comercializam no Brasil, geram carcaças com carne de baixíssimos teores de gordura intramuscular, o que pode explicar em parte, o porquê da carne suína não ficar entre as preferidas dos brasileiros.

➤ GAGGINI, Thais Schwarz; ROCHA, Lays Oliveira; SOUZA, Elisson Terêncio; REZENDE, Fernanda Marcondes de; ANTUNES, Robson Carlos; BELETTI, Marcelo Emílio. Head morphometry and chromatin instability in normal boar spermatozoa and in spermatozoa with cytoplasmic droplets. **ANIMAL REPRODUCTION**, v.14, p.1253-1258, 2017.

➤ SILVEIRA, Ana Carolina Portella; GIMENES, Sarah Natalie Cirilo; BARBARESCO, Luiz Fernando; CARVALHO, Camila Perdoncini Carvalho; BUENO, João Paulo Rodrigues; GUIMARÃES, Ednaldo Carvalho; FREITAS, P. F. A; MATTOS NASCIMENTO, Mara Regina Bueno; ANTUNES, Robson Carlos; Ávila, Veridiana de Melo Rodrigues. Antimicrobial effect of bothropstoxin-i in broilers. **Semina-Ciências Agrárias**, v.42, p.267-281, 2021.

Destaco estes dois últimos artigos, aquele por ser simbólico no sentido de representar uma parceria de sucesso em pesquisas, com o grupo de pesquisas coordenado pelo Professor Marcelo Emílio Beletti; e por ser fruto de um dos capítulos da tese da minha primeira orientada de Doutorado e trazer uma contribuição interessante no conhecimento das patologias espermáticas em espermatozoides de suínos. Este, também muito simbólico, por ser um dos capítulos da tese de doutorado da minha primeira orientada de mestrado.

Este artigo é muito interessante porque mostra que é possível fazer uso de enzimas presentes nas peçonhas de serpentes brasileiras, como melhoradores de desempenho.

Abre a possibilidade do desenvolvimento da produção industrial deste tipo de molécula, por bactérias transgênicas, contendo o gene que codifica para esta enzima, em tanques fermentadores, podendo ser uma alternativa ao uso dos antibióticos como melhoradores de desempenho.

2.1.3 Atividades de Extensão

Desenvolvi muitas atividades de extensão nas empresas que trabalhei antes de entrar na UFU, mas não se tratava de extensão universitária. Na UFU, como atividades de extensão universitária, gostaria de destacar as seguintes:

a) Projeto PEIC-2007- Projeto de Extensão e Educação Rural a Produtores Familiares Assentados na Fazenda Paciência em Uberlândia-MG (PEIC-2007/PROEX-UFU).

Este projeto me fez revisitar conceitos de produção de leite da época da CALU. Tive alguns bolsistas de extensão, como os estudantes Artur Mundim Veloso, Bráulio Chicarino Mosca e Thiago Ferreira Silva. Nós conseguimos participar de um curso na ESALQ em Piracicaba por três dias, no setor de produção de leite, ao lado do sistema de produção de leite à pasto rotacionado. Ficamos alojados no alojamento da ESALQ, e levamos um produtor de leite do Assentamento para participar do curso juntamente com a gente (Figura 19). Este produtor é referência até hoje, tendo ajudado a implantar sistemas de produção de leite a pasto no assentamento; e, até mesmo em produtores rurais vizinhos ao assentamento. A Secretaria de Agricultura da Prefeitura Municipal de Uberlândia já realizou alguns dias de campo em sua propriedade.

Figura 19 - Bolsistas do Projeto de Extensão, Thiago Ferreira Silva de camiseta amarela (in memorian) e Arthur Mundim Veloso, na frente do alojamento no setor de Produção de Leite à pasto na ESALQ-USP.



Fonte: acervo pessoal do autor.

b) Palestras ministradas com a participação de público externo

A UFU tem discutido internamente em várias instâncias o conceito de extensão universitária. Há consenso de que para uma atividade seja considerada atividade de extensão universitária, precisa acontecer a participação da comunidade externa à UFU, com troca de saberes, conhecimentos e experiências entre a UFU e este público externo.

Neste contexto, relaciono a seguir as palestras que proferi ou fui moderador, em alguns eventos em que isto aconteceu, relacionando tema, o ano, o local, o nome do evento e as informações da instituição promotora do evento:

Suinocultura, 2018. Local: Faculdade UNA de Uberlândia. Evento: I Jornada Acadêmica das Ciências da Vida. Instituição Promotora/Financiadora: Faculdade UNA de Uberlândia.

A Taxa de Reposição de Leitões Realmente Mudou para 50%?, 2017. Local: FCAVJ/UNESP, Jaboticabal-SP. Evento: II SIMPORK – Simpósio Internacional de Produção e Sanidade de Suínos. Instituição Promotora/Financiadora: UNESP / FCAVJ

– Campus de Jaboticabal-SP.

Melhoramento Genético e prolificidade: onde queremos chegar?, 2017. Local: FCAVJ/UNESP, Jaboticabal-SP. Evento: II SIMPORK – Simpósio Internacional de Produção e Sanidade de Suínos. Instituição Promotora/Financiadora: UNESP / FCAVJ – Campus de Jaboticabal-SP.

Melhoramento Genético de Suínos, 2017. Local: Escola de Veterinária e Zootecnia da UFG (Campus Samambaia), Goiânia-GO. Evento: XXVIII Semana Acadêmica de Veterinária e VII Semana Acadêmica de Zootecnia da Escola de Veterinária e Zootecnia da UFG. Instituição Promotora/Financiadora: Universidade Federal de Goiás – UFG.

Melhoramento genético em suínos: contextualização, 2017. Local: São Bernardo do Campos-SP. Evento: XX Semana Acadêmica de Medicina Veterinária (SAMVET). Instituição Promotora/Financiadora: Universidade Metodista de São Paulo – UMESP – Campus de São Bernardo do Campos-SP.

Melhoramento genético em suínos: estrutura e dimensionamento, 2017. Local: São Bernardo do Campos-SP. Evento: XX Semana Acadêmica de Medicina Veterinária (SAMVET). Instituição Promotora/Financiadora: Universidade Metodista de São Paulo – UMESP – Campus de São Bernardo do Campos-SP.

Minicurso sobre Melhoramento Genético de Suínos, 2017. Local: Uberaba-MG. Evento: VII Semana da Zootecnia (SeZoo). Instituição Promotora/Financiadora: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus de Uberaba-MG.

Taxa de descarte, mortalidade de matrizes e melhoramento genético de linhas fêmeas: como as empresas de melhoramento genético estão pensando a fêmea do futuro, 2017. Local: Centro de Convenções da Cidade de Goiânia-GO. Evento: XVIII Congresso da ABRAVES. Instituição Promotora/ Financiadora: Associação Brasileira dos Veterinários Especialistas em Suínos (ABRAVES).

Melhoramento Genético de Suínos - Aspectos Práticos, 2014. Local: Anfiteatro do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus de Uberlândia-MG. Evento: VII Semana Multidisciplinar. Instituição Promotora/ Financiadora: Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro.

Produção Animal: passos, descompassos, caminhos, trilhas e atalhos, 2014. Local: Sala 2D54 da FAMEV/UFU - Uberlândia-MG. Evento: Ciclo de Palestras do

Programa de Educação Tutorial do Curso de Medicina Veterinária. Instituição Promotora/ Financiadora: Universidade Federal de Uberlândia.

Como produzir linhagens comerciais, 2012. Local: Anfiteatro Central da USP – Campus de Pirassununga-SP. Evento: IX Simpósio de Produção Animal de Pirassununga. Instituição Promotora/ Financiadora: FZEA/USP.

Melhoramento para tamanho de leitegada e respostas correlacionadas, 2012. Local: Expo UNIMED-Curitiba-PR. Evento: VI Fórum Internacional de Suinocultura. Instituição Promotora/Financiadora: Animal World.

Detecção de Cio e Inseminação Artificial, 2010. Local: Anfiteatro da Biblioteca do Campus Umuarama - UFU, Uberlândia-MG. Evento: I Curso de Detecção de Cio e Inseminação Artificial. Instituição Promotora/ Financiadora: Grupo de Estudo e Experimentação em Suinocultura da FAMEV/UFU (SUIEX).

Melhoramento Genético de Suínos, 2010. Local: Hotel Deville, Maringá-PR. Evento: VIII Simpósio Brasileiro de Melhoramento Animal – Melhoramento Animal no Brasil: uma visão crítica. Instituição Promotora/ Financiadora: Sociedade Brasileira de Melhoramento Animal (SBMA). Observação: moderação da palestra proferida pelo Dr. Paulo Sávio Lopes.

Minicurso: Produção de embutidos com carne suína: aspectos genéticos e bioquímicos, 2010. Anfiteatro do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus de Uberlândia-MG. Evento: III Semana Multidisciplinar – Ciência e Tecnologia. Instituição Promotora/ Financiadora: Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro.

Histórico do Melhoramento Genético em suínos, 2009. Local: Anfiteatro do Bloco 3Q – Campus Santa Mônica – UFU, Uberlândia-MG. Evento: II Congresso Regional de Biotecnologia – OGMs: problema ou solução? Instituição Promotora/ Financiadora: UFU.

Minicurso: Qualidade da carne Suína - Aspectos Genéticos e Bioquímicos, 2009. Anfiteatro do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus de Uberlândia-MG. Evento: II Semana Multidisciplinar. Instituição Promotora/ Financiadora: Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro.

PAINEL Genética, 2009. Local: Center Convention, Uberlândia-MG. Evento: 14 Congresso da ABRAVES. Instituição Promotora/ Financiadora: ABRAVES.

Observação: coordenação do Painel de Genética (diversas palestras).

Ferramentas Genéticas para Diminuir a Mortalidade de Leitões, 2008. Local: Sala de aula da Pós-Graduação em Genética e Melhoramento Animal da FCAVJ/UNESP, Jaboticabal-SP. Evento: Curso de Pós-Graduação em Genética e Melhoramento Animal. Instituição Promotora/ Financiadora: FCAVJ/UNESP.

Fundamentos Bioquímicos da qualidade da carne suína, 2008. Local: Anfiteatro do Bloco A do Campus Umarama da UFU, Uberlândia-MG. Evento: XX Semana Científica de Medicina Veterinária e V Mostra de Pós-Graduação em Medicina Veterinária. Instituição Promotora/ Financiadora: FAMEV/UFU.

Genética Animal, 2008. Local: Anfiteatro da UnB (ICC-Sul), Brasília-DF. Evento: I Congresso de Genética do Centro-Oeste. Instituição Promotora/ Financiadora: Sociedade Brasileira de Genética (SBG) – Regional Centro-Oeste.

Influência da Genética e do Ambiente na Determinação da Qualidade da Carne em Suínos, 2008. Local: Hotel Rafain Palace, Foz do Iguaçu-PR. Evento: 4 Simpósio Internacional de Produção Suína. Instituição Promotora/ Financiadora: CONSUIITEC-Tecnologia em Suinocultura.

Vitalidade: Sobrevivência de leitões pelo melhoramento genético, 2008. Local: Hotel Rafain Palace, Foz do Iguaçu-PR. Evento: 4 Simpósio Internacional de Produção Suína. Instituição Promotora/ Financiadora: CONSUIITEC-Tecnologia em Suinocultura.

Manejos Adotados na Suinocultura Intensiva, 2008. Local: Anfiteatro da Escola Municipal Agrícola “Adolfo Alves Rezende”, Campina Verde-MG. Evento: XII Semana Científica e Cultural. Instituição Promotora/Financiadora: Escola Municipal Agrícola “Adolfo Alves Rezende”.

Melhoramento Genético de Suínos: os caminhos trilhados e as estradas do futuro, 2008. Anfiteatro do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus de Uberlândia-MG. Evento: I Semana Multidisciplinar. Instituição Promotora/ Financiadora: Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro.

Profissão Médico Veterinário, 2008. Local: Anfiteatro da UNIUBE, Uberaba-MG. Evento: Ciclo de Palestras “Profissão Médico Veterinário”. Instituição Promotora/ Financiadora: Universidade de Uberaba (UNIUBE).

Seleção Genética para saúde: aplicabilidade em suinocultura, 2008. Local:

FCAVJ/UNESP, Jaboticabal-SP. Evento: XXXIII Semana de Ciência e Tecnologia Agropecuária (SECITAP). Instituição Promotora/ Financiadora: FCAVJ/UNESP.

A importância da genética na sobrevivência de leitões, 2007. Local: Hotel Minas Gerais, Poços de Caldas-MG. Evento: Ciclo de Treinamento para Gerentes. Instituição Promotora/ Financiadora: TOPIGS do BRASIL.

Avanços Tecnológicos e Aplicabilidade da Técnica de Congelamento de Sêmen Suíno, 2007. Local: Federação da Indústria do Paraná, Curitiba-PR. Evento: Congresso Brasileiro de Reprodução Animal. Instituição Promotora/ Financiadora: Colégio Brasileiro de Reprodução Animal.

Programando a reposição de reprodutores machos e fêmeas e o impacto sobre a eficiência reprodutiva da granja, 2007. Local: Federação da Indústria do Paraná, Curitiba-PR. Evento: Congresso Brasileiro de Reprodução Animal. Instituição Promotora/ Financiadora: Colégio Brasileiro de Reprodução Animal.

Manejo Reprodutivo de fêmeas pós-desmame com foco sobre o intervalo desmame-cio, 2007. Local: Federação da Indústria do Paraná, Curitiba-PR. Evento: Congresso Brasileiro de Reprodução Animal. Instituição Promotora/ Financiadora: Colégio Brasileiro de Reprodução Animal.

Melhoramento Genético em Suínos, 2007. Anfiteatro do Bloco A do Campus Umuarama da UFU, Uberlândia-MG. Evento: XIX Semana Científica de Medicina Veterinária (SECIVET) e V Mostra de Pós-Graduação em Medicina Veterinária. Instituição Promotora/ Financiadora: FAMEV/UFU.

Melhoramento Genético em Suínos, 2007. Local: Anfiteatro da FAZU, Uberaba-MG. Evento: V Jornada Científica da FAZU (Faculdades Associadas de Uberaba). Instituição Promotora/ Financiadora: FAZU.

Produção Animal - Suinocultura, 2007. Local: Anfiteatro Dr. Warwick Stevam Kerr, UFU, Uberlândia-MG. Evento: Ciclo de Palestras organizado pelo Grupo PET Medicina Veterinária da UFU. Instituição Promotora/ Financiadora: FAMEV/UFU.

Seleção Genética, 2007. Local: FZEA/USP, Pirassununga-SP. Evento: Semana Acadêmica de Medicina Veterinária da USP e IV Simpósio de Produção Animal de Pirassununga. Instituição Promotora/ Financiadora: Universidade de São Paulo (USP) e Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia.

Genética e Melhoramento de Suínos, 2006. Local: Anfiteatro Central da FCAVJ/UNESP, Jaboticabal-SP. Evento: Genética e Melhoramento Animal. Instituição

Promotora/ Financiadora: FCAVJ/UNESP.

Melhoramento Genético Animal - Genética para vitalidade de leitões, 2006.

Local: Hotel Bourbon, Foz do Iguaçu - PR. Evento: 52º Congresso Brasileiro de Genética. Instituição Promotora/ Financiadora: Sociedade Brasileira de Genética (SBG).

Melhoramento genético de suínos: caminhos trilhados e as estradas do futuro, 2006. Local: Anfiteatro da Escola de Veterinária e Zootecnia da UFMG, Belo Horizonte-MG. Evento: XI Encontro Técnico da ABRAVES-MG. Instituição Promotora/ Financiadora: Associação Brasileira de Veterinários Especialistas em Suínos - Regional de Minas Gerais.

Mesa Redonda: Qualificação do Profissional Atuante na Suinocultura, 2006.

Local: FZEA/USP, Pirassununga-SP. Evento: III Simpósio de Produção Animal (SIMPROPIRA). Instituição Promotora/ Financiadora: Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo (USP).

Visão dos Segmentos da Cadeia Suinícola no Mercado Atual, 2006. Bloco 2D, Campus Umuarama, Uberlândia-MG. Evento: XVIII Semana Científica de Medicina Veterinária (SECIVET). Instituição Promotora/ Financiadora: FAMEV/UFU.

c) Coordenação de Extensão como Tutor do PET Medicina Veterinária

Tabela 1: Relação dos eventos de Extensão Coordenados como Tutor do PET Medicina Veterinária, com o nome, data e número de registro na UFU.

Nome do Evento de Extensão	Data da realização	Número de Registro
Tópicos em Reprodução Animal	11/09 a 12/09/2020	Cadastro SIEX/UFU: 22286/20
Simpósio de Terapêutica Veterinária	03/10 a 04/10/2020	Cadastro SIEX/UFU: 22476/20
PET Adverte	08/10 a 03/12/2020	Cadastro SIEX/UFU:22001/20
Simpósio Online de Neurologia e Ortopedia em Pequenos Animais	06/11/2020 a 07/11/2020	Cadastro SIEX/UFU: 22763/20
Cartilha do Queijo – boas práticas na fabricação de queijo	12/12/2020	Cadastro SIEX/UFU: 22943/20
HEALTHGAME (Medicina entre espécies)	15/03 a 30/11/2021	Cadastro SIEX/UFU: 23559/21
De aluno para aluno	16/03 a 30/07/2021	Cadastro SIEX/UFU: 23574/21

Curso de Odontologia Veterinária em Pequenos e Grandes Animais	25/05 a 27/05/2021	Cadastro 23712/21	SIEX/UFU:
Curso de Ultrassonografia Veterinária	14/09 a 23/09/2021	Cadastro 24467/21	SIEX/UFU:
Simpósio de Cirurgia de Tecidos Moles em Pequenos Animais	20/09 a 06/11/2021	Cadastro 24925/21	SIEX/UFU:
Como lidar com a perda de um PET	21/10/2021	Cadastro 24913/21	SIEX/UFU:
Cartilhas informativas nas redes sociais (<i>Instagram</i> e <i>WhatsApp</i>)	25/10 a 30/12/2021	Cadastro 25055/21	SIEX/UFU:

Fonte: elaborada pelo autor.

2.1.4 Atividades de gestão

Análogo ao que relatei com relação às Atividades de Extensão, também exerci muitas atividades de gestão nas empresas que trabalhei antes de ingressar na carreira docente. Como atividades de gestão desenvolvidas na UFU, gostaria de destacar as relacionadas a seguir, cronologicamente:

a) **Representação Sindical: Representante de Unidade Acadêmica na Associação dos Docentes da UFU (ADUFU)**

Atuei como representante da FAMEV junto à ADUFU entre 2006 e 2010, tendo participado do Congresso do ANDES em Belém do Pará como Delegado da delegação da ADUFU (Figura 20).

Figura 20 - Participação como delegado no Congresso do ANDES.



Fonte: acervo pessoal do autor.

b) Representação no Conselho da Unidade (CONFAMEV)

Fui representante do Programa de Pós-Graduação em Ciências Veterinárias no Conselho da FAMEV entre 2006 e 2008. Ter atuado como Conselheiro no Conselho da Unidade Acadêmica a que pertencço, bem no início da carreira acadêmica, foi extremamente instrutivo e formativo, pois é nesta instância deliberativa máxima da unidade que os assuntos mais importantes são discutidos e debatidos à exaustão, por representantes do corpo docente, dos técnicos administrativos e dos estudantes. Nestes dois anos como conselheiro entendi como funciona uma Universidade Pública Federal.

**c) Coordenador do Laboratório de Suinocultura: Setor de Suínos –
Fazenda Capim Branco**

Atuei como Coordenador do Laboratório de Suinocultura, localizado na Fazenda Experimental Capim Branco da UFU, entre janeiro de 2007 e setembro de 2011 (Figura 20).

Figura 21 - Declaração do Diretor Executivo da Fundação de Desenvolvimento Agropecuário (FUNDAP) – Coordenação do Laboratório de Suinocultura.



Fonte: acervo pessoal do autor.

d) Representação Institucional no Polo de Excelência em Genética Bovina

Atuei como representante Institucional da UFU, nomeado por portaria do Reitor,

no Comitê Gestor do Polo de Excelência em Genética Bovina no âmbito do Projeto Estruturador Arranjos Produtivos Locais (APL) entre 2010 e 2014.

O Comitê Gestor reuniu-se mensalmente na sede da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu (ABCZ) em Uberaba durante cinco anos. Eu participei de todas as reuniões neste período.

e) Membro da CIBIO

Atuei como membro institucional titular da Comissão Interna de Biossegurança da UFU (CIBIO-UFU), nomeado pela portaria R N° 1067 de 30 de outubro de 2014, reconduzido pela portaria *sei reito* n° 641, de 09 de julho de 2018 e finalizado pela Portaria *reito* n° 951, de 05 de novembro de 2020, entre novembro de 2014 e outubro de 2020.

f) Membro do Núcleo Docente Estruturante (NDE)

Integrei, por meio da Portaria FAMEV N° 014/2016, de 03 de junho de 2016, o Núcleo Docente Estruturante do Curso de Graduação em Medicina Veterinária, como membro efetivo, no período de 03 de junho de 2016 até 31 de outubro de 2017.

g) Membro do Colegiado de Curso

Fiz parte do Colegiado do Curso de Medicina Veterinária, nomeado pela portaria SEI DIRFAMEV n° 11, de 05 de dezembro de 2017, onde atuei como membro efetivo, de 21 de dezembro de 2017 a 20 de dezembro de 2019.

h) Participação em Bancas de concursos

Participei dos seguintes processos seletivos para contratação de professores efetivos e substitutos, relacionados a seguir:

- Banca Examinadora do Concurso Público de Provas e Títulos para provimento efetivo de vaga da carreira de Magistério Superior, área de conhecimento: Melhoramento

Animal, Exterior e Julgamento Animal, Genética Básica, 2014. Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) – Campus de Montes Claros.

- Concurso Público para Docente da UFU - Edital PROREH 028/2013, 2013. Universidade Federal de Uberlândia (Instituto de Genética e Bioquímica).
- Concurso Público para Docente da UFU, 2012. Conforme Portaria INGEB N° 003/2012. Universidade Federal de Uberlândia.
- Comissão Julgadora no Processo Seletivo Simplificado para Contratação de professor Substituto na área de Extensão Rural, Extensão Comunitária e Sociologia e Desenvolvimento Rural, 2010. Universidade Federal de Uberlândia (Faculdade de Medicina Veterinária). Conforme Portaria FAMEV N° 016/2010.
- Concurso de Provas e Títulos da Carreira do Magistério Superior na área de Melhoramento Genético, 2010. Universidade Federal de Uberlândia (Instituto de Genética e Bioquímica).
- Concurso de Provas e Títulos da Carreira do Magistério Superior na CPD 098 Melhoramento Genético Animal, 2009. Universidade Federal de São João Del-Rei.
- Concurso Público para o provimento do cargo de Professor Adjunto I, 2007. Universidade de Rio Verde.

i) Tutoria do PET Medicina Veterinária (PET – MEC).

Estou à frente do Grupo PET Medicina Veterinária da FAMEV-UFU como tutor desde maio de 2019, coordenando atividades de ensino, pesquisa, extensão, ações afirmativas e de combate à evasão e retenção no curso de medicina veterinária, bem como atividades sociais e culturais que são planejadas, executadas e avaliadas pelos estudantes que participam do programa em parceria com a Coordenação de Curso de Medicina Veterinária, Diretoria do Curso de Medicina Veterinária, Diretório Acadêmico, Programa PROSSIGA, diversos grupos de estudo, Programa de Pós-Graduação em Ciências Veterinárias, Programa de Residência, Hospital Veterinário da FAMEV-UFU, outros grupos PET MEC e PET Institucionais e colaboração com vários docentes da Universidade Federal de Uberlândia e parceiros externos.

No momento, a renovação da tutoria está em análise pelo Comitê Local de Acompanhamento e Avaliação (CLAA) para ser prorrogada por mais três anos, até maio de 2025.

3. Perspectivas futuras

Primeiramente é importante destacar que pretendo me aposentar aos 75 anos, se a lei assim o permitir e minha saúde, idem. Ou seja, ainda pretendo trabalhar na UFU por mais 21 anos. Em um primeiro momento, tenho a intenção de continuar à frente do PET Medicina Veterinária como Tutor.

Pretendo continuar pesquisando qualidade de carne suína, e, a partir de agora, com foco na gordura intramuscular e, também, qualidade de bacon. Pretendo investir na minha formação docente para melhorar a minha atuação no ensino, tanto na graduação, quanto na pós-graduação. Para tal, meu objetivo imediato é investir no aprendizado de Inglês fluente, com cursos “online” durante o tempo que ainda restar da pandemia e cursos de imersão durante as férias, que serão feitos ou no Canadá, ou nos EUA ou na Inglaterra. O meu objetivo maior é obter um diploma de proficiência para poder pleitear um Pós-Doutorado nos EUA.

Tenho conversado com o Professor Daniel Linhares, com a intermediação do egresso da FAMEV-UFU, Edison Magalhães, que atualmente está fazendo o doutorado sob a sua orientação; e, há uma possibilidade concreta, para eu fazer um Pós-Doutorado sob a orientação dele em Iowa. Pretendo fazer o Pós-Doutorado na área de Doenças de Suínos, para melhorar a minha atuação como docente desta disciplina no curso de Graduação em Medicina Veterinária.

Considerações finais

Com base no relatório das atividades desenvolvidas no último interstício fiz a pontuação mínima exigida para a promoção na carreira. E, conforme apresentado neste memorial, desenvolvi atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão desde o meu ingresso na Universidade Federal de Uberlândia como docente do ensino superior, tendo contribuído para a formação de cidadãos, de uma Bióloga, de Engenheiros Agrônomos, Médicos Veterinários e Zootecnistas, em menor proporção, bem como contribuído para qualificação de diversos profissionais com os títulos de mestrado e doutorado. Também tenho atuado no sentido de levar o conhecimento produzido na Universidade Federal de Uberlândia para a população da região, de maneira crítica, reflexiva e participativa, em uma via de mão-dupla, em que o público externo à UFU reflete sobre a produção acadêmica e troca conhecimentos, saberes e experiências com a academia. Dito isto, acredito que tenho maturidade científica e acadêmica suficientes para a promoção à classe de Titular na carreira docente.

Referências

ANTUNES, Robson Carlos **O ensino da produção industrial de suínos** - uma visão crítica. Uberlândia: Edibrás, 2018.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS CRIADORES DE SUÍNOS (ABCS). **Produção de Suínos: Teoria e Prática**. Brasília-DF: ABCS, 2014.

GRAEFF, Lucas. Memória coletiva. In: BERND, Zilá; MANGAN, Patrícia Kayser Vargas. **Dicionário de expressões da memória social, dos bens culturais e da cibercultura**. Canoas, RS: Unilasalle, 2017.

WILMUT, I., CAMPBELL, K., TUDGE, C. **Dolly, a segunda criação**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2000.